

**A
QUEM
ENVIAREI?**

Watchman Nee

Outros livros do mesmo autor publicados por EDITORA VIDA

O Mensageiro da Cruz
O Ministério de Oração na Igreja
O Plano de Deus e os Vencedores
Oremos
A superior Aliança
Conhecimento Espiritual
Autoridade Espiritual
O Testemunho de Deus
Cheio de Graça e de Verdade
ISBN 0-8297-0652-6
Categoria: Doutrina
Traduzido da versão inglesa do original chinês: WHOM SHALL I
SEND?
Copyright © 1979 by
Christian Fellowship Publishers, Inc.
Copyright © 1980 by EDITORA VIDA
2ª impressão, 1993

Todos os direitos reservados na língua portuguesa por Editora
Vida, Deerfield, Florida 33442-8134 — E.U.A.
Os textos bíblicos são extraídos da Versão de Almeida, Edição
Revista e Atualizada no Brasil, da Sociedade Bíblica do Brasil.
Capa: Ray Smenner
Fotografia da capa por Gary Gibson

ÍNDICE

Prefácio

1. A quem enviarei?
2. Fazer as obras de Deus, (pelo Dr. C. H. Yu)
3. Agradar ao Senhor
4. Servir a Deus no espírito
5. Aprendendo a servir — I
6. Aprendendo a servir — II
7. O homem de Deus e o profeta velho
8. O peitoral do juízo

O que o leitor tem em mãos é uma coleção das mensagens proferidas em várias ocasiões por T. S. (Watchman) Nee, e uma mensagem (capítulo 2) dada por seu colaborador íntimo, o Dr. C. H. Yu. Devido à relação que há no conteúdo destas mensagens, houve-se por bem traduzi-las e publicá-las em um só volume.

PREFÁCIO

Deus opera sozinho ou opera com o homem? Veremos que, com exceção da obra da criação, a qual realizou sozinho, Deus sempre opera com o homem e no homem. Se não encontra o homem que procura, não faz a obra que planeja. Espera até conseguir o seu homem, e então sua obra é feita. Tal conhecimento revela o amor inefável de Deus para com o homem, mas também coloca sobre o homem responsabilidade tremenda.

Em todos os capítulos do presente volume, T.S. (Watchman) Nee — e seu colaborador íntimo, Dr. C. H. Yu (capítulo 2) apresentam, de maneira conclusiva, a necessidade que Deus tem do homem. Embora seja Deus mesmo que faça a obra, não opera sem a cooperação do homem. Primeiro trabalha no homem e depois por meio do homem. De modo que o que o autor apresenta desde o começo do livro é o *tipo* de homem que Deus usa em seu serviço: o que foi redimido e se entregou totalmente; o que conhece sua incompetência absoluta, e cujo desejo único é agradar ao Senhor. Então o autor explica a natureza

do serviço: como o homem de Deus deve servir ao Senhor no espírito, como seu serviço necessita estar caminhando para o crescimento do valor espiritual, e como seu serviço hoje é tão somente uma preparação para o serviço na eternidade. Finalmente, apresentam-se duas ilustrações do Antigo Testamento com o propósito de, por um lado, exortar o homem de Deus a sempre conservar o "frescor" do espírito mediante a constante comunhão com o Senhor e, por outro, instruir os servos de Deus no que se refere ao governo coletivo da igreja. O clamor do Deus trino e uno é: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?" Que nossa resposta seja: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Isaías 6:8).

Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim (Isaías 6:8).

Levantou-se Ana e, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente. E fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha (1 Samuel 1:10-11).

Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo (João 7:17).

Capítulo

1

Podemos notar claramente na Bíblia que Deus necessita do homem, de sua cooperação a fim realizar seu plano eterno. Nos seis dias da criação, o homem é o centro da obra de Deus. Depois de criar o homem, Deus descansa; pois sem o homem não pode descansar. Embora mais tarde o homem caia, o propósito de Deus para ele não é mudado. Ainda deseja retê-lo. A salvação, edificação e a maturidade espiritual do homem nessa vida são para satisfazer a necessidade de Deus. Em sua obra Deus tem uma grande necessidade: a cooperação do homem. Pode-se dizer que na obra de Deus não há ocasião quando o homem não participa. O homem é chamado para operar juntamente com Deus; ele deve ter o homem. (A obra de Deus mencionada aqui, é claro, não inclui os seis dias do trabalho criador porque os seis dias da criação foram obviamente feitos por Deus sozinho e nesse trabalho o homem não tomou parte.)

Ao examinarmos de Genesis a Apocalipse veremos que Deus está sempre procurando, sempre apreendendo, sempre guiando e utilizando o homem como canal para sua obra. Antes de fazer a obra, primeiro consegue o homem. E se não puder obter o seu homem, ele não poderá fazer a obra. Examinemos algumas ilustrações deste fato. É evidente, pela história de Noé e da arca, que durante os dias de Noé o Senhor queria salvar os homens. Mas se não encontrasse Noé, não tinha jeito de realizar sua vontade. Por isso Deus precisava encontrar um Noé — precisava encontrar uma pessoa que tivesse a sua mente e que com ele andasse. E mediante essa pessoa ele seria capaz de cumprir seu propósito. Desejoso de ter uma arca, Deus deve encontrar alguém cujo coração se incline para ele e que com ele coopere de modo que possa usá-lo para construir a arca. E depois de Deus ter encontrado em Noé o homem que estava de acordo com ele,

começou a trabalhar. Por isso vemos que a menos que o Senhor encontre o homem, não pode trabalhar. Deus, para colocar em movimento no universo os acontecimentos que se relacionam com a história da arca, primeiro precisa apreender Noé. E isto ele fez. Tal é o andar e o trabalhar do homem com Deus e Deus com o homem.

Examine também a história de Moisés. Deus deseja libertar os filhos de Israel das mãos de Faraó, mas inicialmente deve conseguir Moisés. Sem Moisés, Deus não tem como salvar os filhos de Israel. Sim, Deus é Todo-poderoso; entretanto, se não tem um Moisés, parece não haver meios de Deus resgatar os filhos de Israel. Se Moisés recusar-se a ser usado pelo Senhor, o Senhor deve esperar até encontrar o homem que ele possa usar antes de poder libertar Israel. Por isso, no uso que Deus fez de Moisés para salvar os filhos de Israel, percebemos outra vez como Deus necessita da cooperação do homem. O princípio envolvido torna-se claro.

Consideremos outro exemplo do Antigo Testamento. Quando o povo de Israel chegou ao Monte Sinai, Deus tinha a intenção de construir para eles um tabernáculo de modo que pudesse enchê-lo com sua glória e por meio do qual habitasse entre os homens. A fim de construir tal tabernáculo o Senhor deve conseguir um grupo de pessoas. Ora, se Deus não tivesse encontrado Moisés ou o grupo de pessoas para erigir o tabernáculo, ele não teria sido capaz de se manifestar aos filhos de Israel nem poderia ter habitado entre os homens.

Com respeito ao período do Novo Testamento, vemos que na vinda do Senhor a cooperação entre o homem e Deus encontra sua expressão mais pura. Quem é o Senhor Jesus? Ele é Deus feito carne. Porque homem algum no universo inteiro pode preencher o requisito de Deus, Deus mesmo vem para ser homem. Embora o Senhor Jesus seja muito superior aos homens, durante seus dias na terra sempre age como homem. Embora seja Deus, Filho de Deus, faz tudo da posição do homem.

Quando, por exemplo, Jesus é tentado no deserto, Satanás declara-lhe repetidas vezes que se for o Filho de Deus, ele pode fazer isto ou aquilo. Satanás tenta tirar Cristo de sua posição de homem e levá-lo à posição de Deus. Mas a resposta de nosso

Senhor Jesus é: "Não só de pão viverá o *homem*, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mateus 4:4). Com isso ele quer dizer: "Estou aqui para ser homem, estou sendo tentado hoje porque sou o Verbo que se tornou carne de homem; sou Jesus de Nazaré." Mais tarde, ao expulsar demônios, eles clamam: "Bem sei quem és: o Santo de Deus!" Mas ele os proíbe de falar (Marcos 1:23-26). Pois ao vir a este mundo a ênfase de sua vida deve ser no lado humano: "Porque o Filho do homem", declara ele, "veio buscar e salvar o perdido" (Lucas 19:10). Lembre-se também que quando Natanael foi ver o Messias, exclamou: "Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és Rei de Israel!", ao que o Senhor Jesus replica: "Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem" (João 1:49-51).

O Senhor Jesus sempre fala do "Filho do homem" fazendo isso ou aquilo, indicando plenamente que enquanto na terra ele sempre agirá como o Filho do homem. Isto acontece porque Deus deve realizar sua obra por meio de um homem. Mas descobrindo que o homem em geral não poderia preencher sua exigência, Deus enviou seu Filho amado a este mundo para ser homem a fim de cumprir sua exigência e realizar sua obra. Algum tempo depois vemos o Senhor Jesus enviando doze, e depois setenta (Lucas 9:1-2; 10:1). Com isto aprendemos que a fim de fazer sua obra, ele sempre deve apreender um povo. De Génesis ao Apocalipse descobrimos que todas as obras que Deus fez entre os homens foram feitas pelas mãos dos homens. Sem os homens Deus não pode terminar sua obra.

"A quem enviarei, e quem há de ir por nós?" pergunta Deus. O motivo pelo qual muita gente não está sendo atraída para o reino não é que Deus não deseje que se pregue o evangelho, nem porque não tenha intenção de salvar os homens, mas porque não tem o homem ou homens que possa usar. Muitos crentes estão possuídos de vanglória; muitos cristãos estão envolvidos no divertimento; muitos estão ocupados demais com suas famílias; muitos são escravos do conforto. Estas pessoas preocupam-se somente com seus próprios interesses. Não têm desejo de pregar o evangelho ou fazer a obra de Deus. Muitas pessoas permanecem perdidas não porque Deus não tenha desejo de salvá-las mas porque não cooperamos com ele...

Oh! Se cada irmão ou irmã estivesse disposto a cooperar com Deus, quem poderia contar o número de pessoas que ele salvaria? O motivo pelo qual a obra de Deus é retardada é que ele não possui o seu homem. Que realmente compreendamos que o Senhor deve ter você e a mim antes de poder realizar o que deseja.

Dois

Encontra-se nas Escrituras um fato especialmente precioso — que Deus tem em grande conta o coração que para ele se inclina. A história de Moisés nos exemplifica lindamente como um homem teve como desejo de seu coração salvar os filhos de Israel por amor de Deus. Embora não fosse usado pelo Senhor até chegar aos oitenta anos de idade, o desejo do coração de Moisés começara aos quarenta. Depois de se passarem quarenta longos anos, Deus ainda não se tinha esquecido do desejo do coração deste homem. Portanto procurou Moisés, o homem de Deus.

Isto não foi verdade somente com Moisés; foi também verdade com Samuel. Ana, sua mãe, orou ao Senhor e fez um voto dizendo: "Se benignamente... da tua serva não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida" (1 Samuel 1:11). Porque a mãe de Samuel teve esse desejo do coração para com Deus, mais tarde Samuel foi chamado e usado pelo Senhor para realizar seu plano com relação àquela dispensação particular. Sempre que o Senhor percebe um desejo do coração para com ele, tem-no em grande conta.

Se você ler a Bíblia com cuidado, descobrirá que Deus dá suas riquezas espirituais, vida, e luz somente para um tipo de pessoas. Quem pertence a esse grupo? Os que anelam ser usados pelo Senhor. O mesmo é verdade quanto ao poder espiritual; pois o poder espiritual não é algo meramente externo; procede do desejo do coração por Deus e da consagração a ele. Poder real é baseado na medida do coração para com Deus. Poder real é baseado na quantia de amor que se tem para com o Senhor.

Tragamos à memória um homem do Antigo Testamento chamado Sansão. Aqui estava um homem cheio de poder. Os filisteus não sabiam de onde vinha seu poder, mas descobriram o segredo de seu poder por intermédio de Dalila. A fonte de seu

poder, descobriram, estava no seu cabelo. E assim que seu cabelo foi raspado, o força de Sansão desapareceu (Juizes 16:16-17). O que havia no seu cabelo que o tornava poderoso? O cabelo de Sansão, devemos lembrar, era o cabelo de um nazireu. E o nazireu nos tempos bíblicos era alguém totalmente consagrado a Deus. Daí, percebe-se que todas as forças espirituais procedem da medida de consagração da pessoa ao Senhor. Se nossa consagração for superficial, seremos como o paralítico que não tem poder. Mas se nossa consagração a Deus for absoluta, encontraremos o poder. Portanto, não importa como e onde procuremos, devemos lembrar-nos continuamente que o poder depende da consagração do homem.

Suponha, por exemplo, que o Senhor tenha tocado certo assunto na vida de uma irmã. Ela luta com ele por muito tempo e não se submete. Embora ela possa gostar de orar com as pessoas, sua oração para nada serve porque ainda não consentiu na exigência que Deus lhe fez. Ao tentar ajudar os outros, descobre que a despeito de seu grande esforço, não o pode fazer. Mas certo dia o amor de Cristo constrange esta irmã de tal maneira que se entrega a Deus com lágrimas. E, assim, tendo respondido à exigência de Deus, parte para ajudar as pessoas e elas são verdadeiramente movidas. Isto mostra que o poder espiritual vem da consagração. Segundo a medida de sua consagração será a medida do poder que Deus lhe dá.

Alguém pode perguntar: "Por que é que outras pessoas têm luz e eu não? Por que também não posso ver?" A história de Sansão nos mostra que quando rasparam seu cabelo ele perdeu seu poder e seus olhos foram arrancados (Juizes 16:20-21). Não temos luz e não vemos porque não somos inteiramente consagrados. "Porque onde está o teu tesouro", disse o Senhor Jesus, "aí estará também o teu coração". São os olhos a lâmpada do corpo... se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!" (Mateus 6:21-23). Portanto, segundo a inclinação de nosso coração para Deus, serão abertos nossos olhos espirituais. O motivo pelo qual nós, como filhos de Deus, não temos luz é porque não temos coração para o Senhor. O motivo da falta de poder entre nós é nossa consagração inadequada. Por causa da insufi-

ciência de nosso coração para com Deus, da nossa insubordinação à exigência de Deus, ele não pode atuar por nosso intermédio. Fosse nossa consagração mais completa, colheríamos riquezas e bênçãos espirituais. Creio sinceramente que se os irmãos e as irmãs fossem totalmente consagrados a Deus, veríamos o evangelho pregado com maior eficiência e mais bênçãos celestiais em abundância em todos os lugares.

Se procuramos verdadeira luz e poder — se queremos fazer cair as bênçãos do céu — não há outra maneira senão cumprir as exigências de Deus. Na medida de nossa consagração a Deus será o poder que nos concederá. Que não obstruamos o caminho de Deus. Devemos permitir que ele tenha passagem por nosso intermédio. Devemos voltar-lhe nosso coração e devemos responder à sua exigência. Doutra fonia o estaremos impedindo. Tudo que Deus exige de nós é que voltemos nossos corações para ele e cumpramos sua exigência. Pois que na obra do Senhor ele deve apreender o homem. Mas no caso de *nós* não cumprirmos sua exigência ele encontrará *outra pessoa* que responda a ele e faça sua boa vontade. Possa Deus fortalecer o desejo de nosso coração para com ele e possa sua vontade encontrar um canal através de nós.

Capítulo

2

Fazer as obras de Deus

Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus? Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta, que creiais naquele que por ele foi enviado (João 6:28-29)

Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas (Efésios 2:10).

Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem; porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo (Galatas 1:11-12).

Revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença não consultei carne e sangue (Gálatas 1:16).

Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós. Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre de. Porém cada um veja como edifica. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar,

sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo (1 Coríntios 3:9-15).

O homem não pode fazer a obra de Deus

Em João 6:28 encontra-se um grupo de pessoas fazendo uma pergunta ao Senhor Jesus: "Que faremos para realizar as obras de Deus?" Estes indagadores eram zelosos de Deus, e queriam fazer sua obra mas tinham um problema: não sabiam o que deviam fazer a fim de realizar as obras de Deus. Esta gente pensava que se tão-somente soubesse *o que* fazer, então poderiam fazê-lo. Se a pergunta "Que faremos" tivesse sido respondida, poderiam seguir em frente e fazer as obras de Deus. Parecia-lhes não ser problema algum se fossem ou não *capazes*, se tão-somente soubessem o que fazer. Aqui, então, estavam pessoas que pensavam fazer as obras de Deus. Sentiam que podiam fazer sua obra e consideravam-se capazes para realizá-la.

A resposta do Senhor a tais pessoas foi totalmente diferente. "A obra de Deus é esta", disse Jesus, "que creiais naquele que por ele foi enviado" (v. 29). Os homens declaram que podem fazer a obra mas o Senhor responde que os homens devem crer. "Que faremos" expressa confiança na capacidade do homem; "que creiais" revela a incapacidade do homem. Crer é receber (veja João 1:12). Crer naquele a quem Deus enviou é crer no Senhor Jesus. Mas no ato de crer, não é levado em consideração nenhum mérito do homem nem sua capacidade. Não o que o homem *pode fazer*, mas o que Deus já *fez*. Tudo o que se requer do homem é que receba. Ele precisa somente estender a mão e receber o Filho de Deus.

"Crer" significa simplesmente que Deus já fez a obra, que já deu seu Filho Unigênito, que o homem não precisa fazer nada a não ser aceitar aquele que Deus enviou.

Deus já fez a obra

"A obra de Deus é esta", proclamou o Senhor. O homem, em sua ignorância, pensa ser capaz de fazer a obra de Deus. E assim se

torna zeloso e se propõe fazê-la. O Senhor responde, entretanto, que a obra de Deus é que o homem creia naquele a quem Deus enviou. Esta é a obra *de Deus*: não uma questão de o homem fazer a obra de Deus, mas uma questão de Deus mesmo fazer a obra. É obra de Deus e não do homem. A obra de Deus é que o homem creia no Senhor Jesus. Somente Deus pode fazer a obra de Deus; o homem não pode fazê-la. O homem não tem parte na obra de Deus.

A história de Marta e Maria em sua casa em Betânia é uma ilustração muito boa. Marta estava ocupada servindo o Senhor. Ela trabalhava bastante. Estava tão ocupada que pediu ao Senhor que ordenasse sua irmã lhe ajudasse. Marta deve ter pensado que por ter gasto tanta energia para o Senhor, ter pago um preço tão grande e ter sofrido tanto, certamente podia dizer que tinha servido e trabalhado muito para o Senhor. Mas Jesus não a elogiou; antes, ele disse: "Marta! Marta! andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário, ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte e esta não lhe será tirada" (Lucas 10:41-42). O que Maria tinha feito? A Bíblia registra que Maria estava sentada aos pés do Senhor Jesus a ouvir-lhe os ensinamentos. Ao quedar-se assentada a ouvir a palavra, ela nada fazia. Enquanto sua irmã se ocupava com o trabalho da casa, Maria quedava-se assentada aos pés de Jesus comungando com o Senhor. Ouvir a palavra era receber a palavra do Senhor. Ora, a palavra do Senhor é espírito e vida (comparar com João 6:63b), porque o Senhor dá vida ao homem mediante sua palavra. E lá estava Maria, recebendo a palavra do Senhor. Ela deu oportunidade ao Senhor de trabalhar nela, de comunicar a si mesmo a ela mediante a palavra. Ela era simplesmente um vaso recebedor. Disto podemos facilmente perceber que o que está trabalhando não é Maria mas o Senhor. Maria, pode-se dizer, é o trabalho do Senhor: ela é o objeto do trabalho do Senhor. Com isto a Escritura concorda: "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus" (Efésios 2:10).

Graças ao Senhor, não somos feitura do homem, mas somos feitura de Deus. E a feitura de Deus é absolutamente digna de confiança. Oh, que fato glorioso o sermos feitura de Deus!

O homem opera com Deus

Se tal for o caso, não indica isso que o homem não tem lugar na obra de Deus? Então por que Paulo disse que "somos cooperadores de Deus" (1 Coríntios 3:9)? Por que disse ele também aos santos de Corinto: "Não sois fruto do meu trabalho no Senhor?" (1 Coríntios 9:1), Precisamos ver precisamente como Paulo trabalha com Deus. De 1 Coríntios 3 podemos notar que Deus é o Senhor do trabalho enquanto todos os outros que trabalham estão sob sua gerência.

Em sua carta aos Gálatas Paulo nos informa que o evangelho que ele pregava viera-lhe por revelação, porque agradara a Deus revelar seu Filho a ele (1:12,15-16). Tendo chegado a um conhecimento espiritual tão real de Cristo mediante a revelação, ele não consultou carne e sangue. Ele foi capaz de pregar aos gentios o Cristo a quem conhecia pela revelação. De modo que o motivo por que ele era capaz de trabalhar foi porque primeiro permitiu que Deus trabalhasse nele e dentro dele. Deus primeiro revelou seu Filho em Paulo pelo Espírito Santo para que o Cristo que ele conheceu não fosse conhecido segundo a carne mas conhecido na realidade espiritual (comparar 2 Coríntios 5:16). Por já ter Cristo dentro de si, ele podia pregá-lo às pessoas de fora. Paulo não pregava um Cristo objetivo, um Cristo abstrato. Não, ele pregava um Cristo que havia conhecido mediante experiência subjetiva. Para ele Cristo era tão real como ele próprio. Cristo estava nele, e ele também habitava em Cristo. Cristo estava em seu pensamento, palavra, ação. Cristo era o Senhor do seu interior, e assim ele expressava Cristo exteriormente. E se você quisesse dizer que ele era Paulo, ele verdadeiramente o era. Mas se dissesse que nele encontrava Cristo, também seria verdadeiro, pois de veras, para ele o viver era Cristo, estando totalmente apreendido por Cristo (Filipenses 1:21; 3:12). O que Paulo pregava era baseado no que possuía. O quanto conhecia de Cristo, esse tanto podia pregar.

Porém, trabalhar com Deus não é tanto uma questão de procedermos nós a trabalhar por ele; antes, é primeiro

permitirmos que Deus forme Cristo em nós e então podemos ir falar aos outros do Cristo que conhecemos pela revelação. Em realidade a obra é feita por Deus; o homem simplesmente testifica do que Deus fez. De modo que quando Paulo declarou aos santos de Corinto: "Não sois fruto do meu trabalho no Senhor?" ele queria dizer que por ele ter pregado o Cristo que conhecia, agora eles também possuíam a Cristo e estavam nele. Que é que Paulo pregou aos coríntios? "Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado" (1 Coríntios 2:2). Esta era a mensagem central de sua pregação. Hoje em dia o Espírito Santo também opera segundo estas duas mesmas linhas: do lado negativo, eliminando no crente a velha natureza por meio da cruz; do lado positivo, estabelecendo no crente a nova natureza ao incorporar Cristo nele mediante a revelação. O que Paulo pregava no começo é o mesmo que o Espírito Santo revela no crente hoje. Assim como nos dias antigos o Espírito Santo deu revelação a Paulo, fazendo-o conhecer a Cristo e sua crucificação, assim também hoje o Espírito Santo revela a Cristo em nós para que nós o conheçamos e conheçamos a sua crucificação. Reiteremos esta verdade: que o trabalho é realizado por Deus, e o homem simplesmente testifica da obra que Deus já fez nele.

O fundamento da obra

Por este motivo, Paulo declara que Jesus Cristo é o fundamento da obra de Deus, e que homem algum pode lançar outros fundamentos. Também anuncia que somos lavoura de Deus e edifício de Deus. Assim como a semente que é semeada no campo é Cristo, também a ceifa futura deve ser Cristo. O fundamento do edifício é Cristo, portanto o edifício que dele procede também deve ser baseado em Cristo. No instante em que nascemos de novo, Deus coloca a vida de Cristo em nós. Assim obtemos uma vida que não tínhamos antes. A vida que ganhamos na regeneração é uma vida adicional, pois é algo que não tínhamos e agora nos é acrescentado. Esta é a obra de Deus. Daí por diante, todas as obras de Deus no homem são baseadas exclusivamente nesta vida acrescentada: e esta vida não é outra senão Cristo (Colossenses 3:4), que é o fundamento da obra de Deus. Nesta

contínua obra de Deus, repitamos, a mão do homem não tem lugar; nem sequer "o melhor" do homem pode intervir aqui. A responsabilidade mais alta do homem é simplesmente cooperar com Deus, e não impedir seu trabalho. Daí que a obra da santificação é simplesmente a continuação desta vida, e vitória é a vida que vence o pecado, a carne, o mundo e Satanás. Quando esta vida (que é Cristo) tiver controle completo do homem, essa vida amadureceu.

Portanto a vida que o crente recebe na regeneração marca o começo da obra de Deus. E esta mesma vida governa a continuação e o término da obra de Deus. Sendo tal o caso, os filhos de Deus — especialmente os que são chamados para trabalhar para o Senhor — devem tomar nota especial disto. Se os tais desejam realmente trabalhar com Deus, a obra que fizerem deve ser pura. Todos nós precisamos estar com temor e tremor e resistir a tudo que provém de nosso "melhor" para que a obra de Deus não seja contaminada. Reconheçamos que não podemos fazer a obra de Deus se não tivermos revelação do Espírito Santo nem tivermos experimentado a realidade espiritual.

Somente a pessoa nascida de novo pode testemunhar da salvação do Senhor. Sem a experiência do novo nascimento ninguém pode fazer esta obra. E a mesma regra também aplica-se à vitória, à santificação, à plenitude do Espírito, ao reinado interior de Cristo, e assim por diante. Só os que receberam a graça e realmente experimentaram estas coisas podem ser testemunhas delas. E mesmo ao testemunhar, ainda há a necessidade de fazê-lo no Espírito Santo. A menos que tudo seja feito no Espírito Santo, a unção do Senhor não estará presente. Na obra espiritual devemos depender do Espírito Santo, porque, a menos que o Espírito do Senhor opere, o trabalho do homem será em vão.

Lembre sempre que a obra de Deus é permitir que primeiro Deus trabalhe em você e depois permitir-lhe que opere por meio de você no Espírito Santo. Somente isto edificará a igreja.

Materiais das obras

Diz-nos 1 Coríntios 3:12 que o material de trabalho de alguns é ouro, prata e pedras preciosas enquanto outros usam ma-

deira, feno e palha. Algum dia o fogo provará o trabalho de cada um. Todos nós sabemos que madeira, palha e feno são facilmente consumíveis, mas ouro, prata e pedras preciosas não se consomem pelo fogo. O ouro representa aquilo que vem de Deus; é a obra de Deus. A prata representa a redenção; é a obra do Senhor Jesus na cruz. E as pedras preciosas representam a obra do Espírito Santo, pois que ele incorporará a vida de Deus em nós por meio da revelação, de modo que Deus e o homem se torne um. Isto constitui nossa experiência hodierna. Uma pedra preciosa é um composto formado em calor de alto grau. Mais tarde é lapidada por mãos humanas para transformá-la em pedra lustrosa. Assim também é a obra de Deus na vida do crente. Por um lado, Deus usará todos os tipos de ambiente, tão violentos como o fogo para 'queimar' o crente, por assim dizer, no cadinho da experiência; e por outro, moldará o crente com sua própria mão para que, mediante a revelação do Espírito Santo, possa livrar-se dos elementos indesejáveis ao mesmo tempo que conserva os desejáveis. Desta forma o crente brilhará para a glória de Deus.

Tais pessoas que se apresentam como pedras preciosas são as obras-primas de Deus em Cristo. São um povo em quem Deus pode confiar. Por exemplo, Paulo diz claramente que as palavras de 1 Coríntios 7:25-40 são dele mesmo porque não tem um mandamento do Senhor; mas no fim dessa passagem está registrado que ele também crê ser inspirado pelo Espírito de Deus. Note, também, que em certo período da vida de Madame Guyon, sempre que propunha alguma coisa no seu coração, isso era feito externamente. Isto é porque seu propósito era o propósito de Deus. Embora as palavras e as obras que estes falaram e realizaram viessem de si mesmos, Deus reconheceu suas palavras e obras como vindas dele. Deus não teve receio de unir-se a eles. Os crentes que se perderam em Deus são como uma gota d'água que se perde no poderoso oceano, de modo que essa gota e o oceano tornam-se inseparáveis. Tais pessoas são pedras preciosas, a obra do Espírito Santo — para a glória de Deus.

Conseqüentemente, com que humildade devemos prostrar-nos diante de Deus — deixando-o operar em nossas vidas para incorporar a vida de Cristo em nós. Somente assim seremos capazes de ajudar outras pessoas e fazer com que elas vejam e ex-

perimentem a obra incorporadora do Espírito Santo. Esse tipo de obra é realizado com pedras preciosas.

A obra do Espírito Santo

Agora consideremos por alguns momentos como o Espírito Santo opera no homem.

1. O começo da obra — o Pentecoste. No dia de Pentecoste, o Espírito Santo — o Operador — vem à terra para trabalhar: convencer as pessoas do pecado e convencê-las a crer no Senhor Jesus. Ele, então, habita no crente e continua a operar nele, fazendo que o crente cresça em estatura espiritual até que sua vida esteja totalmente madura.

2. O lugar da obra — o espírito do homem. O Espírito Santo habita o espírito da pessoa nascida de novo. Este espírito renovado torna-se o quartel-general de sua obra. Todas as obras espirituais originam-se daí.

O Espírito Santo opera tanto direta quanto indiretamente. Ao operar diretamente ele revela a mente de Deus ao espírito do homem e depois ilumina a alma do homem ao dar-lhe compreensão, de modo que o homem possa dirigir seu corpo para executar a vontade de Deus. Ao operar indiretamente, ele elabora todos os tipos de ambientes mediante os quais possa falar ao homem. Às vezes ele usa a Bíblia, às vezes um anjo, às vezes outra pessoa ou alguma coisa ou um caso. Por exemplo, Deus falou ao irmão Lawrence mediante a árvore seca no inverno, levando-o a crer no poder de Deus da ressurreição. O Deus todo-sabedoria tem muitas maneiras de falar ao homem. Ainda assim uma coisa é certa: que a palavra que Deus fala deve entrar no espírito do homem. Doutra fonia, não produzirá relacionamento verdadeiro com a vida espiritual do homem.

3. A direção da obra — do centro para a periferia. A obra de Deus move-se do centro para fora. Deus se revela no centro do homem — o espírito, depois alcança a alma de sua compreensão, o que finalmente faz com que o homem use o corpo para executar a

vontade dele. Para exemplificar: no caso da santidade, o Deus que é conhecido no espírito é absolutamente santo, e este Deus santo é unido ao meu espírito mediante o Espírito do Senhor. ("... aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele", 1 Coríntios 6:17.) Deus, então, ilumina minha mente com a luz que está em meu espírito para que minha mente comece a compreender. Tão logo eu compreenda, esse poder de santidade começa a ter efeito em minha mente de modo que eu proibirei todos os pensamentos impuros de entrar e instantaneamente rejeitarei qualquer coisa que não seja agradável a Deus. Desta forma minha alma tornar-se-á santa. E, em última análise, esse efeito alcança até meu corpo — especialmente os olhos; tanto assim que o poder da santidade interior controlará os olhos para ver somente o que é agradável à santidade e para não ver o que não for santo. Da mesma forma, quando as pessoas que realmente conheceram a santidade por esta maneira são usadas pelo Espírito Santo para falar, são capazes de dizer aos outros da santidade que viram e experimentaram. Tal palavra produzirá resultado nos outros.

4. A maneira da obra — revelação. A revelação é a maneira de Deus operar. Porque a revelação ocorre no espírito regenerado do homem, o espírito, e não a mente, ocupa o primeiro lugar. Espírito e vida precedem mente e cérebro. Quanta gente usa a mente e o cérebro ao procurar conhecer a vontade de Deus! Como seus pensamentos são perturbados! Não podem conhecer a vontade de Deus porque tomaram o caminho errado. Deus deseja que esperemos sua revelação em nosso espírito; então iluminará nossa mente e fará com que compreendamos sua vontade. Portanto devemos compreender que nos assuntos espirituais a mente vem em segundo lugar, e não em primeiro. Isto não quer dizer que nas coisas espirituais não devemos nunca usar a mente, mas que devemos usá-la em segundo lugar, e não em primeiro.

Aqui desejamos enunciar os fatores que constituem a visão espiritual. Ao julgar pela Palavra de Deus, há pelo menos três fatores essenciais. O *primeiro* é a revelação. Revelação quer dizer uma abertura ou uma retirada de véu. Por exemplo, um livro escondido num baú não é visível porque a tampa do baú está fechada. É necessário abrir a tampa para que possamos ver. O

segundo é a luz. Suponha que não haja luz na casa; se assim for, não se pode ver coisa alguma, mesmo que esteja colocada debaixo de seu nariz. O *terceiro* é o olho aberto. Suponhamos que nem o livro esteja coberto nem haja falta de luz; mesmo assim, se seus olhos estiverem fechados, ainda não poderá ver o livro. Compreendamos que o Espírito Santo revela a realidade de Cristo ao homem, e da mesma forma ilumina a mente da alma do homem. A mente é o olho do coração. Se os olhos da pessoa não forem como os dos laodicenses (ver Apocalipse 3:14 e segs.), sem dúvida ela verá. Os laodicenses não podiam ver porque pensavam possuir tudo — consideravam-se como já "tendo". Esse "ter" com orgulho torna-se o véu dos olhos interiores. Por isso, bem-aventurados são os pobres de espírito.

5. *O curso da obra.* O curso da obra de Deus é duplo: negativamente, Deus torna-se conhecido ao homem pela revelação para que no poder do Espírito Santo e pela cruz possa livrar de sua vida as coisas do pecado, da carne e do mundo. Positivamente, o Espírito Santo revela a Cristo no espírito do homem e continua a comunicar Cristo ao homem para que possa recebê-lo pela fé, possa habitar em Cristo, e possa permitir que a vida de Cristo seja incorporada nele. A medida do conhecimento de Cristo pela revelação determinará a estatura da vida espiritual do homem. O fim do curso é a eliminação completa da vida egoísta para que Cristo possa possuir o homem completamente.

6. *O padrão e a meta da obra.* Quando Moisés construiu o tabernáculo, foi-lhe dado o padrão por Deus no monte e foi instruído a não fazer mudança alguma mas fazer tudo de acordo com o padrão que lhe fora mostrado. Hoje o Espírito Santo constrói em nós segundo o padrão de Cristo; portanto, nada fora Cristo pode ser trazido para dentro. A obra do Espírito Santo é absolutamente pura. Ele operará para fazer o homem tão puro quanto o Senhor (comparar 1 João 3:3).

A atitude adequada daqueles em quem Deus opera

Da vida de Maria podemos aprender quão boa sua atitude foi. Ao analisar sua vida descobrimos que inclui pelo menos os seguintes quatro pontos.

(1) Ela senta-se aos pés *do Senhor*, e não aos pés de qualquer outra pessoa. Maria está comungando com o Senhor. Esta é a maneira mais curta e mais rápida de crescer na vida. Acheque-se ao Senhor momento a momento, ame-o e adore-o, tenha comunhão com ele incessantemente e habite continuamente em sua presença. Não há melhor maneira que esta. Muitos no passado que conheceram a Deus profundamente encontraram esta maneira. Madame Guyon, por exemplo, certa vez disse que "achegar-se a Deus inclui todos os serviços"; e Paulo, o apóstolo, instruiu-nos a "orar sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17). Se as pessoas, com o rosto descoberto, tiverem comunhão ininterrupta com o Cristo que nelas habita, serão transformadas à imagem do Senhor (ver 2 Coríntios 3:18).

(2) Ela senta-se aos *pés* do Senhor. Isto indica que Maria toma uma posição muito humilde. A humildade é a atitude mais importante para obter a bênção de Deus: "Deus resiste aos soberbos, contudo aos humildes concede a sua graça" (1 Pedro 5:5). Humildade não é ver a si mesmo como sendo menos do que é; humildade não é olhar para si mesmo. A humildade pode ser descrita como sendo sem orgulho ou vendo-se a mesmo como nada. Se sempre nos achega nós a Deus com profunda humildade, se; dúvida dele receberemos a graça.

(3) Ela *senta-se* aos pés do Senhor. Maria não é como sua irmã, Marta, que está perturbada com muitas coisas. A quietude muitas vezes é poder espiritual. Um dos grandes problemas do homem é que não de ficar quieto perante Deus. Muitas vezes é levado ao mundo exterior por seus olhos e mente. Sabemos que dentre os membros do corpo físico os olhos são os mais ocupados; e dentro da alma, a mente é o elemento mais ativo. A pessoa inquieta tem mais dificuldade em receber a revelação. A mente vagueante e pensamentos descontrolados são como as ondas na superfície do lago cujas águas se movem incessantemente desta forma desfazendo o reflexo das árvores e das flores em sua superfície ao longo de suas margens. Se a pessoa deseja ter imagem do Senhor de tal forma impressa dentro de si para que

possa ser transformada segundo a mesma imagem, deve permanecer quieta.

(4) Ela está lá *ouvindo a palavra da Senhor*. Como já dissemos antes, a palavra que o Senhor fala é espírito e vida. Mediante essa palavra ele se dá ao homem. Afim de ouvir a palavra, Maria dá oportunidade ao Senhor de comunicar-se com ela para que ela possa ganhá-lo e ser como ele. Ela está sempre lá como a que recebe o próprio Senhor. O que ela ouve não é simplesmente o som; ela está lá comungado com o Senhor. Quão lamentável é, se ao ouvir a palavra que está sendo pregada, a pessoa somente escutar a voz humana sem encontrar com o Cristo que está dentro da palavra.

Os que entregam a Palavra de Deus

Quando o servo do Senhor entrega a palavra de Deus, deve dar atenção aos seguintes pontos.

(1) Falar no Espírito Santo. Por um lado, sempre estar cheio de temor e tremor por si mesmo, e por outro sempre estar intimamente controlado e dirigido pelo Espírito Santo que nele habita. Se as coisas espirituais não são ditas no Espírito Santo, dão desconforto aos ouvintes. Seu sentimento interior, isto é, sua sensibilidade espiritual, dir-lhe-á que sua palavra é correta roas que a fonte é errada ou que a letra é correta mas que o homem está errado. E o resultado é que Deus não pode endossar a palavra falada. Permita-me usar uma fi gura. É como colocar anéis no nariz de uma porca: são totalmente incompatíveis.

(2) Não se pode falar em um ambiente carnal. Quando as pessoas estão rindo contando piadas de tal forma que você não encontra nenhuma atmosfera espiritual não será capaz de falar. É como esperar que um ovo se choque numa geladeira.

(3) Entregue realidade espiritual pessoas. O que Deus revela é realidade espiritual. É tão real quanto as coisas do reino físico. A xícara de chá é uma coisa material; a cadeira também. São objetos físicos reais. As coisas espirituais são tão reais quanto

aquelas. Não são meras teorias e vãs filosofias. Portanto, no decurso da entrega a pessoa deve apresentar a coisa verdadeira.

(4) Ao falar, peça ao Senhor que lhe as palavras espirituais adequadas para explicar as coisas espirituais. Sabemos, por exemplo, que na experiência espiritual auto-exame (ou introspecção) é ruim; na é bom voltar-se para dentro e olhar para a mesmo. Ora, a respeito deste assunto, o irmão Lawrence certa vez observou que o auto-exame trai o fato de que as cinzas do amor-próprio ainda não foram jogadas fora completamente; que é a ação do amor-próprio tentando alcançar a autoperfeição sob a máscara do zelo. Assim podemos ver que irmão Lawrence é capaz de usar palavras espirituais para explicar coisas espirituais. Isto é o que a Escritura quer dizer com: “conferindo coisas espirituais com espirituais” (1 Coríntios 2:13).

(5) Somente o homem espiritual conhece as coisas espirituais; o homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus (1 Coíntios 2:14). Porquê? Porque não há coisa espiritual alguma no homem natural, daí ao poder entender; ao passo que o homem espiritual *pode* conhecer porque tem nele coisas espirituais.

Deixe-me dar uma ilustração. Suponha que encontre uma pessoa que nunca viu um relógio. Você tenta descrever-lhe o relógio. Por mais claramente que você o descreva para ela, ainda parece-lhe inconcebível. Mas se primeiro mostrar-lhe o relógio e depois disser-lhe que esta coisa que está em sua mão é um relógio e que foi feito com certo propósito, ela compreenderá prontamente. Ao ver o relógio primeiro, ela poderá, depois, compreender sua descrição. Isto é igualmente verdadeiro no reino espiritual. Por exemplo, a regeneração é a primeira experiência cristã. Algumas pessoas podem ter ouvido a verdade por muitos anos mas ainda não foram regeneradas. Tentar partilhar com elas a experiência da regeneração é como falar ao cego acerca do sol que para ele é totalmente incompreensível. Como o cego a quem se lhe conta a respeito do sol que nunca teve a experiência de ver, não possuem o conceito de regeneração e portanto não podem compreendê-la. Mas se alguém dentre elas for salvo, esse tem a

experiência da regeneração. Mas devido a uma apresentação obscura do evangelho, pode ser que não saiba que agora é uma pessoa nascida de novo. Pode ainda estar *esperando* tornar-se uma pessoa salva mais tarde. Mas quando a verdade da regeneração é claramente apresentada a tal indivíduo, então ele pode facilmente compreendê-la porque já tem em sua experiência o fato da regeneração.

Portanto, quem quer que entregue a palavra de Deus deve primeiro mostrar a coisa às pessoas e depois usar as palavras apropriadas para descrevê-la. Desta forma os ouvintes ganharão conhecimento espiritual e também experiência espiritual. E se tal for o caso no assunto da regeneração, tal será o caso com todas as experiências espirituais subsequentes. Quanto mais revelação o crente receber, tanto maior será o progresso na vida espiritual. Se houver palavras espirituais capazes de apontar a coisa que as pessoas receberam, isto as ajudará a reconhecer a coisa que viram e experimentaram. Com uma entrega da palavra de Deus como esta, a igreja será verdadeiramente edificada.

Os ouvintes

Os ouvintes também deviam prestar atenção a certos pontos tais como os seguintes.

(1) Não espere ouvir ensinamentos belos; antes, prepare-se para encontrar-se com Cristo. O ouvir a mensagem não é para a satisfação de sua mente, mas para o suprimento de sua vida. Algumas pregações são bem pensadas, claras e comovedoras, mas não têm efeitos espirituais. Não se deve admirar este tipo de falação. O tipo de pregação da palavra de Deus que você precisa ouvir é o que lhe pode trazer coisas espirituais e mediante a qual poderá encontrar a Cristo. Tal palavra se apresenta com poder espiritual para transformá-lo espiritualmente e acrescentar à sua estatura de vida. Que todos nós peçamos ao Senhor a graça para que possamos ter discernimento espiritual na busca encetada.

(2) Quando ouvir algum ensinamento que não puder entender, seja humilde e espere o tempo de Deus, porque a compreensão espiritual está relacionada com a idade espiritual. O que você não sabe agora poderá compreender em algumas

semanas, meses ou anos. Não critique descuidadamente a coisa que não sabe, para que não seja ferido. Nem pense que as coisas espirituais sejam fáceis, pensando saber tudo. É preciso reconhecer que alguns têm de passar vários anos para aprender uma lição e ter uma palavra para pregar.

(3) Tenha cuidado em não interpretar mal fazendo uso de substitutos. Tal tipo de atividade mental pode ser comparado ao ouvinte que toma por cavalo o que o pregador disse acerca de vacas. Estes dois obviamente não são semelhantes, mas tais mal-entendidos podem ocorrer. Por exemplo, ao falar de "realidade", referimo-nos à que denota alguma coisa em Cristo, revelada pelo Espírito Santo; mas muitas pessoas — até mesmo algumas que têm trabalhado para o Senhor há muito — tomam a ação pela realidade. Mas se a ação fosse realidade, então a mencionada em 1 Coríntios 13:3 tem muito mais realidade. Mas sabemos que à vista de Deus ele não possui realidade alguma. (É claro, pessoas *com* realidade também agem.) Ou, por exemplo, "luz", para alguns ouvintes, refere-se ao obter-se um novo pensamento ou ter uma nova visão mental. Mas por ser a mente a fonte de tal pensamento ou visão e não o espírito, não tem poder. Para outro ouvinte, pode significar ver um raio de luz mediante os olhos físicos. Nenhum destes dois conceitos está correto; são mal-entendidos e substitutos. A verdadeira luz da vida origina-se da revelação do Espírito Santo e traz compreensão à mente. O que se vê é o objeto físico. O Espírito Santo mostra-nos a realidade espiritual, que tem poder e acarreta mudança de vida.

O que estou dizendo pode ser ilustrado da seguinte maneira: No momento em que a pessoa é salva, o Espírito Santo a ilumina, fazendo-lhe ver seus pecados. Nesse instante ela é convencida da maldade do pecado. Não tem onde se esconder, e verdadeiramente odeia o pecado. O pecado que a pessoa reconhece sob a luz do Espírito Santo excede em muito o que se conhece pela mente. Isto é chamado de a luz da vida. É muito triste que as pessoas tenham seus substitutos de modo que são incapazes de ver a realidade. Precisamos, portanto, ser humildes. Nunca tenhamos em mente que sabemos tudo.

(4) Intercessão. Que o ouvinte realmente se humilhe perante Deus e ore pelo que fala para que Deus possa conceder a

palavra de vida. Deve também orar pela audiência e por si mesmo para que a palavra ouvida possa entrar profundamente e tornar-se revelação e luz, para que a igreja possa crescer à estatura de Cristo. Tal atividade intercessora pode ser vista como a cooperação entre o ouvinte e o pregador.

Por fim, que Deus seja especialmente gracioso para com todos nós para que possamos compreender com clareza que só o próprio Deus pode fazer a obra, pois tudo o que fazemos é descrever a coisa vista ou experimentada mediante a revelação. Que aprendamos a cooperar com Deus e não impedi-lo. Não tentemos alterar o padrão que foi mostrado no monte. Tenhamos confiança na luz de Deus para purificar-nos de tal maneira que não permaneça nenhuma impureza em nós. Oh, como precisamos esperar no Senhor e depender dele constantemente, sempre confessando com temor e tremor que "somos servos inúteis" (Lucas 17:10).

Capítulo

3

Agradar ao Senhor

Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo, para outro evangelho; o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema. Porventura procuro eu agora o favor dos homens, ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens?

Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo (Gálatas 1:6-10).

Pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e, sim, a Deus que prova os nossos corações (1 Tessalonicenses 2:4).

É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe ser agradáveis (2 Coríntios 5:9).

Uma atitude básica

O verdadeiro servo de Deus possui uma atitude básica, que é agradar ao Senhor. Em Gálatas Paulo declarou: "Porventura procuro eu agora o favor dos homens, ou o de Deus? ou procuro

agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo" (1:10). Quando Paulo disse isto, por um lado ele estava tão entristecido com o rápido desvio do evangelho de parte dos crentes, evangelho que tinham ouvido Paulo pregar, e por outro lado, ele solenemente expressou sua atitude para com o Senhor.

Da primeira vez que foi à Galácia pregar o evangelho, disse ao povo que os homens são salvos pela graça do Senhor mediante a fé, e não pelo cumprimento da lei. Naqueles dias muitos creram no Senhor. Aqueles que creram também amaram a Paulo, e a tal ponto que estavam dispostos a dar-lhe seus próprios olhos (ver 4:15). Mais tarde, vieram algumas pessoas e disseram aos Gálatas que só fé e graça não eram suficientes, pois necessitariam da lei para aperfeiçoá-los (ver 3:1-14). Por este motivo, Paulo os advertiu mui seriamente: "Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema" (1:8). Entretanto, os Gálatas foram tão profundamente seduzidos por essa gente que não ficaram contentes com Paulo quando ele contendeu com toda seriedade pela verdade do evangelho. De modo que Paulo escreveu: "Procuro eu agora o favor dos homens, ou o de Deus?... Estou-me tornando vosso inimigo ao dizer-vos a verdade?" (1:10; 4:16).

Todos os que forem servos de Deus devem ter esta atitude básica de agradar ao Senhor. Se Paulo tivesse temporizado somente um pouquinho e não tivesse levado o evangelho do Senhor tão a sério, se tivesse dito que deveras a salvação era por meio da fé, mas que *também* dependia das obras da lei, ele podia ter trocado a verdade pelo prazer e acolhimento dos Gálatas. Não teria havido necessidade dele pagar qualquer preço. Mas Paulo não podia sacrificar e não sacrificaria a verdade. Ele deve ser leal ao Senhor. Deixando de lado o favor dos homens, duramente os repreendeu: "Ó Gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado? ... De Cristo vos desligastes vós que procurais justificar-vos na lei, da graça decaístes" (3:1; 5:4).

A atitude de Paulo deve também ser a de todo servo de Deus. Quem, então, são os servos de Deus? Muitos acham que somente os que pregam o evangelho e entregam a palavra da verdade são servos de Deus, e que o restante dos crentes não são

servos dele. Examinemos o que nos diz a Bíblia. Ela nos diz que todos os filhos redimidos de Deus são seus servos: "Porque os filhos de Israel me são servos; meus servos são eles, os quais tirei da terra do Egito: Eu sou o Senhor vosso Deus" (Levítico 25:55). Esta passagem afirma claramente que se a pessoa for israelita tirado da terra do Egito, é servo de Deus. Não somente Moisés nem somente Josué são servos de Deus, mas todos os filhos de Israel a quem Deus tirou da terra do Egito deviam ser seus servos. Se você for uma pessoa salva, um filho de Deus, você também é seu servo.

Nosso conhecimento do Senhor Jesus e de seu sangue é duplo: O sangue do Senhor não somente nos purifica de nossos pecados, mas também nos compra para o Senhor. O Senhor Jesus não é somente nosso Salvador, é também nosso Senhor. É preciso que cada um de nós perceba que Jesus é nosso Senhor e que somos seus servos, pois ele comprou-nos com seu sangue. A fim de vivermos para ele, devemos compreender completamente a autoridade que o Senhor tem sobre nós. Aquele que já viu de verdade o amor da cruz tem em si mais ou menos um coração de amor para com o Senhor. Mas também deve ter uma expressão concreta — agradecer ao Senhor.

A glória de Deus vs. a glória dos homens

Por que é que alguns cristãos não podem agradecer ao Senhor? Há um motivo principal para isto: amam mais a glória dos homens que a glória de Deus. João 12 diz-nos que muitos dos principais dos judeus criam em Jesus; mas por causa dos fariseus não o confessavam para que não fossem expulsos das sinagogas (v. 42). Não ousavam ser cristãos declarados. O defeito deles estava em amar a glória dos homens mais do que a glória de Deus (v. 43).

Deixe-me perguntar: Temos a mesma propensão? Amamos mais a glória dos homens que a de Deus? Alguns cristãos não ousam confessar abertamente o nome do Senhor Jesus. Têm medo de confessar perante os homens que são cristãos. Não ousam agradecer as refeições em público. Até mesmo param com sua vida de oração e estudo. Param de ir às reuniões. Por quê? Amiúde

é porque temem que as pessoas os ridicularizem, e os acusem de supersticiosos. Amam a glória dos homens mais do que a glória de Deus. Permita-me dizer que se você amasse realmente o Senhor, teria determinação firme de agradá-lo, e que se realmente quisesse agradar ao Senhor jamais amaria mais a glória dos homens que a glória de Deus.

O cristão que agrada ao Senhor e lhe é leal também deve ser fiel à verdade do Senhor. Para manter a verdade Paulo não prestou atenção à oposição dos homens. Disse o apóstolo: "Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?" (Gálatas 4:16). Ele preferia ser confrontado a comprometer a verdade. Preferia sacrificar a si mesmo a sacrificar a verdade. Preferia ele a perda própria a permitir que a verdade sofresse.

No passado, inúmeros cristãos pagaram preços tremendos por agradar ao Senhor. Tinham o desejo de seguir a Bíblia em todas as coisas. Tudo que está na Bíblia eles aceitavam; o que não está na Bíblia rejeitavam. E por isso, pagaram um preço muito caro. É bem verdade que se você for um tanto liberal acerca da verdade e abaixar seu padrão, poderá escapar a muitos ataques e a muita zombaria. Mas fique certo que se você se firmar na verdade não poderá evitar a perseguição e não deve temer pagar o preço.

Certa vez um irmão, ao perceber o significado do batismo nas Escrituras, desejou ser imerso. Mas seu pai não aprovou sua decisão. O filho, então, experimentou uma grande luta no seu interior. Seu dilema era que se fosse imerso magoaria o coração de seu pai; mas se não fosse imerso, seria desleal à palavra do Senhor. Enquanto debatia em seu coração sobre o assunto, foi-lhe dada uma palavra pelo Senhor: "Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim" (Mateus 10:37). Aqui encontrou-se com o assunto do preço. Agradaria ao Senhor ou a seus pais? Graças a Deus que o amor de Cristo o capturou de modo tal que finalmente foi batizado por imersão.

A história deste irmão ilustra algo crítico: se desejar agradar ao Senhor, deve ser completamente obediente à verdade do Senhor. Tivesse Paulo em seu dia contemporizado, um pouquinho que fosse, com os crentes Gálatas e não tivesse tomado a verdade com a seriedade que lhe é devida ou tivesse ele

proferido palavras ambíguas, teria recebido o bem-vindo e a amizade dos Gálatas. Mas ele já havia contado seu preço. Acontecesse o que acontecesse, ele não podia agradar aos homens, mas sim a Deus; doutra forma, não podia ser servo do Senhor. Ele preferiria ser tomado como inimigo deles a não dizer a verdade.

"Compra a verdade, e não a vendas; compra a sabedoria, a instrução, e o entendimento" (Provérbios 23:23). A verdade precisa ser comprada: requer o pagamento de um preço. Se deseja agradar ao Senhor e ficar do lado da verdade, terá de pagar o preço. Se vir a verdade claramente, deve obedecê-la até o fim. Quão triste é, que por amor ao agradar aos homens e não estarem dispostos a pagar o preço, muitos cristãos têm feito desvios concernentes à verdade. Porém a verdade só pode ser *comprada*; nunca está em liquidação. A verdade não permite nenhuma mudança. É como a coluna de uma casa (comparar com Apocalipse 3:12). A coluna não é como uma janela ou uma porta que podem ser alteradas no tamanho e dimensão. É imóvel; não pode ser esticada ou encurtada à vontade. Em outras palavras, a verdade é absolutamente imutável. No caso de não sermos capazes de pagar o preço e de obedecermos a alguma verdade, então julguemos a nós mesmos confessando nossas fraquezas. Não podemos rebaixar a verdade por causa de nossa incapacidade de cumpri-la ou por que nos afetará demasiadamente. Doutra forma, incorreremos em conseqüências sérias perante Deus.

Ora, já vimos pelas Escrituras que todos os filhos de Deus são seus servos. Além disso, a palavra do Filho de Deus informa-nos que o servo não é maior que seu Senhor (João 15:20). A estrada que nosso Senhor palmilhou na terra é a estrada que também devemos palmilhar. O que ele recebeu na terra deve também ser o que receberemos. Se confessarmos-nos servos do Senhor, deveremos ter como atitude fundamental o querer agradar ao Senhor. Se este assunto não for resolvido, mais cedo ou mais tarde desistiremos do curso que nos foi proposto. Pessoas incontáveis têm-se desviado deste caminho porque amaram mais a glória dos homens que a glória de Deus.

Oh, quão profundamente arraigado em nós está este assunto da glória dos homens. Somente depois de muito lidar e muito aprender pode ele ser removido da medula de nossas

almas. Desde o dia que o homem comeu o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, a glória dos homens tornou-se um problema básico na alma do homem. Cada um de nós tem seu próprio trono, e esse trono é construído sobre a glória dos homens. Mas se desejamos ser servos fiéis do Senhor, devemos descer de nossos tronos. Doutra forma, não seremos capazes de servir a nosso Senhor. Hebreus 12:2 nos diz que nosso Senhor Jesus suportou a cruz, desprezando a vergonha. Ele de boa vontade escolheu a cruz. E a cruz não é somente a morte, é também vergonha. Se você já foi realmente quebrantado pela cruz, haverá para você uma experiência clara de ter desprezado a vergonha. O fracasso de muitos cristãos é causado pelo medo da vergonha. Por causa do amor à glória dos homens não estão dispostos a deixar de seus próprios tronos.

Não pense que nascemos com humildade e gentileza. Não compreendemos quão orgulhosos somos. Quem sabe o quanto a graça de Deus precisa operar em nós antes de descermos de nossos tronos e sermos libertos do engodo da glória dos homens! Possa Deus ser-nos gracioso e dar-nos um coração que agrade ao Senhor e que por sua graça possamos ser servos fiéis. Que possamos antecipar aquele dia quando todos nós daremos contas no julgamento de Cristo e que possamos ouvi-lo dizer: "Muito bem, servo bom e fiel" (Mateus 25:21).

Capítulo

4

Servindo a Deus no Espírito

Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade (João 4:23-24).

Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós, em todas; as minhas orações (Romanos 1:9).

Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz (Romanos 8:6).

Um

Entre os filhos de Deus há muitos que desejam servir ao Senhor mas infelizmente ainda não descobriram como fazê-lo. Parecem ir bem na doutrina e na conduta, mas estão grandemente enganados quanto à maneira de servir ao Senhor. Como se explica esta situação? Onde jaz o problema? A questão real, creio eu, é se tal culto procede de nossa mente ou de bem dentro de nós — isto é, de dentro de nosso espírito. No serviço a Deus tudo deve originar-se do sentimento interior (e tal sentimento interior, que fique bem entendido, não se refere ao sentimento carnal da vida de nossa alma mas ao sentimento de nosso espírito). Na oração ou na leitura da Bíblia, na pregação da palavra de Deus ou em qualquer outra atividade

espiritual, tudo deve proceder desse sentimento interior. Até no conhecer as pessoas devemos conhecê-las por esse mesmo sentimento. Se nossa vida e trabalho forem somente o produto de nossos pensamentos, não temos entrada no reino espiritual. Podemos ter competência mental em outras áreas, mas no serviço de Deus tudo deve vir do espírito. Que verdadeiramente reconheçamos que nos assuntos espirituais o que de mais necessitamos é ter sentimento em nosso espírito; aqui a mente ocupa lugar secundário.

Dois

Ao servir a Deus não podemos servir de acordo com nosso pensamento mas devemos servir de acordo com nosso sentimento interior. Devemos não somente fazer a coisa certa mas também ter a fonte certa. Por exemplo, pregar, orar, e ler a Bíblia são atividades corretas, mas se pregar, orar e ler segundo seus próprios pensamentos, embora esteja fazendo as coisas corretas, a fonte de sua ação é errada. Portanto seguiu o curso errado. Antes, você deve pregar, orar e ler de acordo com seu sentimento interior.

Uma das experiências mais preciosas para o filho de Deus é que pode viver e trabalhar segundo seu sentimento interior. Pode ser que ele tenha muitas fraquezas; apesar disso, sua fonte é certa, seu modo é correto; e com o tempo será levado ao ponto em que seu serviço seja aceito por Deus. Conseqüentemente, nesta área de serviço a primeira coisa a ser notada não é o serviço em si mesmo mas a fonte dele. Não tanto o fazer como o modo de fazer. Todos os serviços a Deus devem proceder do espírito.

Ao ler livros podemos confiar totalmente em nosso cérebro. Mas ao tocar a Deus usamos o órgão errado se usarmos o cérebro. É com nosso espírito que entramos em contato com Deus. Ilustrando: considere a eletricidade. Se a tocar com uma vara de madeira, a madeira não conduz a eletricidade. Mas se tocar a eletricidade com um fio de cobre, imediatamente esse fio de cobre a conduzirá. Da mesma forma, sua oração, leitura da Bíblia e pregação podem ser como unia vara de madeira entrando em contato com a eletricidade. Essas atividades, como a vara de madeira, não terão eficácia porque está usando a vara errada. Nos assuntos espirituais você e eu precisamos olhar para Deus e usar o que ele imprimiu em nosso espírito. Aí é que devemos prestar a atenção. Se nossa mente começa a girar logo que

encontramos um problema no reino espiritual, todas as nossas decisões virão de nossa mente. E nenhuma terá valor espiritual algum perante Deus.

Eis aqui, então, dois modos: um é o pensamento, e o outro o sentimento interior. O que procede do pensamento não ajudará as pessoas a encontrarem-se com Deus; somente o que sair do sentimento interior de nosso espírito fará com que as pessoas se encontrem com ele. Quando nos levantamos para dizer algumas palavras aos irmãos e irmãs, devemos ter cuidado para que não iniciemos com nossa mente. Antes de nos levantarmos, peçamos a Deus que nos limpe de toda a imundície com o sangue de seu Filho, e também peçamos-lhe que nos unja. Falaremos o que quer que o nosso sentimento interior nos leve a falar. Mesmo que as palavras não sejam fluentes, trarão proveito às pessoas. Mas se essas palavras vierem da mente — não importa quão lógicas pareçam — não têm valor algum.

A oração é somente uma de várias atividades espirituais que devem ser feitas segundo nosso sentimento interior. Ao ajoelhar-se à beira da cama, para orar, por exemplo, você pode perceber que há palavras bem dentro do seu íntimo. Ore com essas palavras. Quanto mais orar tanto mais tocará a Deus. Mas suponha que no meio de sua oração sua mente, num ato repentino faz uma viravolta; então não pode mais continuar orando porque já não tem as palavras. O orar em espírito e em verdade é como o contato entre a eletricidade e o fio de cobre: o último é que conduz. Mas quando você ora com a mente, será como tocar a eletricidade com uma vara de madeira: será inteiramente inútil. A pessoa espiritual usa seu espírito para tocar a Deus como também para tocar as coisas espirituais. O homem natural, entretanto, vive e é motivado em todas as suas ações, pelo que ele mesmo pensa.

Portanto, quando algo lhe toca, revela onde você está — se você está no pensamento de sua alma ou no sentimento interior de seu espírito. Se fizer algo porque pensa que é proveitoso a você ou se não agir porque acha que não lhe será proveitoso, pode parecer que, do ponto de vista humano você seja muito inteligente; mas deixe-me dizer que você negligenciou a questão da fonte. Quão vão é que sua mente gire como um ventilador ou dispare como um cavalo sem freio. Primeiro você deve pedir a Deus que restrinja seus pensamentos para que você detecte o que está sendo dito em seu espírito. Se seu espírito perceber que algo está correto, não importa muito se essa coisa

parecer inexplicável. Mas se seu espírito sentir que a coisa é errada, não importa quão racional ou lógica ela seja, não deve ser feita.

Suponha que dois irmãos crentes tenham uma briga e que mais tarde peçam a outro irmão que julgue entre ambos sobre quem esteja certo e quem esteja errado. Se este outro irmão viver em sua mente, geralmente prestará atenção aos prós e contras da briga deles e ser-lhe-á fácil misturar seus próprios sentimentos — tanto o amor quanto o ódio — à questão. Depois de ouvir a discussão, dará seu julgamento. Mas este será um julgamento segundo a razão e argumento. O cristão que vive no reino do pensamento sempre raciocina, e seu raciocínio pode não ser exato. Pois estes dois irmãos brigaram porque tentavam raciocinar sobre quem estava certo, e assim o terceiro irmão passa julgamento de sua mente segundo o argumento. O resultado é que os que argumentam argumentarão mais ainda, e os que não são submissos serão menos submissos. Mas se o irmão que está agindo como juiz pedisse a Deus que modificasse seu modo de pensar da mente para o espírito — assim capacitando-o a perceber a questão espiritualmente — poderia ajudar esses dois irmãos briguentos a desistirem do seu arzoar.

Sabemos que o pensamento introduz a razão, e que a razão facilmente revolve a emoção do homem. Ao tocarmos nosso pensamento, tocamos nossa emoção; e ao tocarmos nossa emoção, tocamos o natural. Desta forma, não seremos capazes de ajudar nossos irmãos, mas em vez disso, os destruiremos. Precisamos aprender muito acerca disso. Devemos pedir que Deus nos seja misericordioso e nos livre do pensamento e nos passe para o espírito para que possamos perceber em nosso espírito o que devemos fazer e dizer. E assim seremos capazes de ajudar as outras pessoas a resolverem seus problemas.

Terceiro

Em conclusão, reconheçamos dois pontos essenciais: *primeiro*, que todos os que desejam aprender a viver no espírito perante Deus devem aprender a aceitar a orientação da cruz. Pois a cruz lida com nossa vida natural, isto é, nossa mente e emoção naturais. Se não solucionarmos a questão da mente e da emoção naturais não podemos viver no espírito. Lembremo-nos que quando somos confrontados com aquilo que nos toca a mente, a primeira palavra que provavelmente

proferiremos será: "Quão irracional!" Porque somos pessoas inclinadas à razão. E todo aquele que raciocina vive de seus pensamentos, e todo aquele que vive de seus pensamentos também vive do impulso emocional Mas o que vive no espírito não ousa argumentar segundo sua própria opinião nem ousa falar segundo seu próprio sentimento. O que é controlado pelo Espírito de Deus já experimentou a orientação da cruz.

O segundo ponto essencial é a purificação do sangue precioso. Se deseja aprender a viver na conscientização do espírito, deve confiar na purificação do sangue precioso. A luz divina do seu andar será regulada pela sua confiança na purificação. Se você ainda tiver uma grande quantidade de impureza por lavar pelo sangue precioso, você será opaco e escuro. Somente a purificação o fará brilhar.

Estes dois elementos — a orientação da cruz e a purificação do sangue precioso — devem ser aprendidos e experimentados por todos os que esperam servir a Deus. O motivo pelo qual alguns cristãos falham em viver no espírito é principalmente devido ao fato de que seu pensamento e emoção não sofreram a intervenção da cruz e sua impureza ainda não foi lavada pelo precioso sangue. Conseqüentemente, vivem sua vida cristã tolamente e não permitiram que Deus os leve para o espírito. Somente ao aceitar a orientação da cruz e a purificação do sangue precioso pode qualquer de nós perceber quanto temos vivido em pensamento e não no espírito.

Alguns poderão dizer: "Não tenho nenhum sentimento interior" — ao que se pode responder que se alguém fizer tal afirmativa provavelmente é devido ao fato de ele ainda não ter nascido de novo. Tivesse nascido de novo e seu espírito teria sido avivado pelo Espírito de Deus e assim ele teria algum sentimento interior. Ou por outra, pode ser que tenha nascido de novo mas que esteja doente no seu interior, pois que alguns enfermos interiormente podem perder seu sentimento interior. Tal pessoa precisa aceitar a orientação da cruz e a purificação do sangue precioso.

Todo aquele que vive no espírito já foi aceito por Deus. Que Deus nos seja gracioso e nos conduza de forma tal que possamos viver no espírito e estar com os que o servem no espírito.

Capítulo

5

Aprendendo a servir — I

Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra (Romanos 7:6).

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional (Romanos 12:1).

No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, se levantou o tabernáculo. ...Pôs a bacia entre a tenda da congregação e o altar, e a encheu de água, para se lavar. Nela Moisés, Arão e seus filhos lavavam as mãos e os pés, quando entravam na tenda da congregação, e quando se chegavam ao altar; segundo o Senhor ordenara a Moisés (Ler Êxodo 40:17-33).

Ao aprendermos a servir a Deus na igreja, é importante que sejamos fiéis em todas as nossas obras; mas também devemos prestar atenção especial ao crescimento do valor espiritual. O propósito de fazer bem todas as coisas é comunicar a realidade espiritual. Se nos dedicarmos somente às atividades e ocupações, sem dar atenção devida ao espiritual, ter-nos-emos afastado do propósito original de servir a Deus. Pois ele colocou sobre nós uma responsabilidade espiritual, e será uma grande perda se nos ocuparmos somente das atividades e nos descuidarmos do que dá a vida. Se nos descuidarmos do que dá vida, nossos serviços serão somente atividades — não seremos capazes de satisfazer as necessidades dos filhos de Deus, pois o que verdadeiramente pode satisfazer as necessidades dos filhos de Deus é a vida. Portanto, devemos esforçar-nos para ter um progresso

genuíno na vida espiritual, antes de estarmos em posição de comunicar vida aos irmãos e irmãs mediante nossas obras a serviços.

Se não temos intenção de servir a Deus, não será preciso dizer nada aqui; mas se desejamos aprender a servir ao Senhor, então temos de aprender lições no espiritual. Ao servir a Deus, não podemos simplesmente fazer a *obra* sem aprender o *como* fazê-la: devemos ter continuamente em mente que não é tanto um trabalho que precisa ser feito mas uma lição espiritual que deve ser aprendida durante o processo. Deus quer que aprendamos e que tenhamos progresso semana após semana e vez após vez. E frequentemente o Senhor nos deixará fracassar no trabalho para que possamos aprender determinada lição; porque se nos detivermos no êxito, Deus poderá sentir-se impelido — por causa de sua preocupação com nosso bem-estar — a destruir nosso êxito. Assim, pois, não acentuemos nosso êxito; antes, prestemos atenção em aprender. Por um lado, devemos trabalhar; por outro, devemos aprender. Quanto mais completamente apredermos nossas lições, tanto melhor; quanto mais profundamente as aprendermos tanto melhor.

Dois

No tempo do Antigo Testamento, antes do sacerdote entrar no lugar santo para servir, primeiro tinha de passar pelo altar para ali oferecer sacrifício por seus pecados. Depois ia à bacia para lavar com água suas impurezas. Somente depois disto, ele podia entrar no lugar santo. Todos os objetos do lugar santo eram feitos de ouro; eram tão brilhantes que o mero contacto dos dedos do sacerdote deixavam ali suas impressões digitais. Ora, tudo isto não teria importância alguma para o que não tinha intenção de vir a servir no lugar santo; mas uma vez que o sacerdote entrava para servir no lugar santo, imediatamente sua imagem real se revelava. Além disso, ninguém podia tomar sobre si a responsabilidade de fazer algo no lugar santo de sua própria iniciativa. Toda e qualquer ação nesse sentido era governada pelo mandamento de Deus; não se permitia desvio algum. Tal era a forma do culto sacerdotal nos dias do Antigo Testamento.

E mesmo em nossos dias sob o Novo Pacto (a menos, é claro, que não desejemos servir a Deus), podemos ver prontamente como, nós que desejamos servir como sacerdotes de nosso Deus, também precisamos do sangue para purificar nossos pecados e da bacia para

lavar nossas impurezas. Além disso precisamos despojar-nos de nossa velha vida cujo centro estava em nós mesmos, e que ela seja transformada no lugar santo do serviço. Sempre que servimos a Deus expomos nossa verdadeira imagem. Para realmente nos conhecermos precisamos conhecer-nos no serviço a Deus. Quanto mais conscientização tivermos de nossa vida interior na execução do serviço divino tanto mais segurança teremos de que somos aqueles que servem a Deus e que a obra que realizamos é realmente serviço prestado a ele. Quem quer que tenha tal conscientização, esse é o que verdadeiramente serve a Deus. Mas o que não tem essa conscientização, ou sua pessoa não está certa ou a coisa que faz não é o que Deus quer que faça. Se não tiver conscientização das fraquezas e fracassos próprios, é prova suficiente de que não é uma pessoa que serve a Deus e que a obra que realiza não é serviço a Deus. A pessoa que realmente serve ao Senhor é cheia de tais sentimentos sempre que toca o serviço. Como o sacerdote no tabernáculo de antigamente, que servia a Deus, terá seus pecados expostos no altar, sua impureza revelada na bacia, e seu próprio ser revelado no lugar santo. Ao servir a Deus e perceber seus pecados, você tem necessidade do sangue purificador. Quando perceber que está manchado de impurezas, necessita lavar-se com água. E quando entrar ainda mais no lugar santo do serviço reconhecerá claramente que você, como pessoa, não pode tocar o que é santo, e por isso deve ter seu próprio ser radicalmente transformado. Estes são os tipos de sentimentos profundos que você deve ter se deseja verdadeiramente servir ao Senhor.

É possível que não sintamos muito quando *comemos* com as pessoas, mas quando *servimos* a Deus entre o povo, teremos sentimentos. Quando, por exemplo, copiamos notas de uma preleção comum talvez não sintamos nada; mas quando, como um ato de serviço, copiamos notas de assuntos espirituais, sentiremos algo como: Oh, Senhor, uma pessoa como eu é indigna de fazer tua obra. Oh, Senhor, lava-me com teu precioso sangue." Se somos pessoas frívolas, insensatas e não percebemos o sentimento interior enquanto desempenhamos o serviço, é claro que não estamos servindo a Deus. Suponhamos, por exemplo, que visitássemos uma pessoa e ela dissesse que não vem às reuniões por causa de seu gênio irascível. Se ao ouvirmos isto repreendemo-la apressadamente com palavras fortes, falhando em tomar consciência de nosso próprio temperamento mau, nosso serviço a Deus terá pouco valor espiritual. Mas se o de que nos ocupamos

agora é um verdadeiro serviço espiritual, sem dúvida que interiormente sentiremos algo como: "Oh, hoje, ainda tenho coisas que necessitam de correção. Eu ainda vivo na carne e não tenho obedecido a Deus como devia, e ainda tenho discórdias com irmãos e irmãs."

Nunca imaginemos que o valor espiritual jaz no entusiasmo e na animação. Não, o valor espiritual está na manifestação de santidade enquanto servir porque aí está a presença de Deus. Muitos irmãos e irmãs podem testemunhar que ao servir na igreja são como os sacerdotes de antigamente entrando no lugar santo. Os pecados são lavados pelo sangue do Cordeiro; pela renovação do Espírito Santo a impureza se desfaz; e pela "santidade" do lugar santo o ego é eliminado. Cada vez que servimos a Deus devemos ter uma conscientização tal e tal expressão. Mas se não houver conscientização interior de pecado, de impureza e do próprio eu, temo que haja pouco da presença do Senhor.

Se em uma localidade se reúne a santa assembleia de Deus, os irmãos e as irmãs devem ver, pelo menos, seus pecados, suas impurezas e o egoísmo de suas vidas. Se este for o caso, então tal conscientização prova que Deus está presente. Por ser este terreno santo, as pessoas que vêm à reunião terão consciência de seus próprios pecados, impureza e egoísmo. Este tipo de sentimento levá-las-á ao Senhor e clamarão a ele por libertação e limpeza. Então, farão progresso espiritualmente. Muitas e muitas vezes, mediante tais reuniões se nos mostrará nossa condição real, e desta forma, uma vez mais, nossa vida espiritual poderá crescer.

Na área do servir a Deus, então, devemos encontrar repetidamente esta coisa chamada "santidade". Em tais reuniões repetidas aprendemos e crescemos perante Deus. Tornamo-nos úteis, e Deus tem em nós um instrumento. Portanto reiteremos o que já foi dito no começo, que nosso serviço não deve consistir em meramente fazer um serviço — ainda que seja feito com êxito — sem também haver qualquer valor espiritual, alguma lição no crescimento espiritual, aprendidos no processo. Deveras, que este segundo aspecto cada vez mais tenha preeminência sobre o primeiro em nosso serviço ao Senhor. Que Deus seja misericordioso para conosco neste assunto particular.

Capítulo

6

Aprendendo a Servir - II

Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou outros cinco, dizendo: Senhor, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei. Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do teu senhor. E, aproximando-se também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, dois talentos me confiaste; aqui tens outros dois que ganhei. Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do teu senhor (Mateus 25:19-23).

Serviço no tempo e na eternidade

Nos assuntos espirituais devemos reconhecer que o "tempo" é para a "eternidade"; que o serviço que prestamos no tempo é a preparação para o serviço na eternidade. Deus nos colocou aqui e agora com o propósito de nos treinar para sermos úteis na eternidade. O tempo é como uma escola onde recebemos treinamento e educação espiritual. O treinamento e a educação espirituais que recebemos no tempo nos tornam realmente úteis para o uso de Deus na eternidade. Conseqüentemente, o serviço realizado hoje prepara-nos para o serviço no além.

Mateus 25 diz que quando o Senhor voltar, dirá aos servos fiéis: "Foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei" (vv. 21, 23). Se hoje aprendermos bem, na sua volta nos colocará sobre muitas e maiores coisas; na volta do Senhor começaremos a servir adequadamente. Alguns irmãos e irmãs podem pensar que isto somente será

verdade na época do reino, e não na eternidade. Mas Apocalipse 22 nos informa que serviremos a Deus até mesmo na eternidade. Hoje o Senhor nos põe entre os filhos de Deus a fim de aprendermos juntos a servir e assim nos preparar a todos nós para o serviço eterno.

Desde o dia em que somos salvos o Senhor põe sua vida em nós e nos treina gradativa mas continuamente por meio de questões práticas para que possamos aprender a cooperar com ele mais e mais. Ele está conosco para desenvolver sua natureza em nós para que nos tornemos úteis em suas mãos. A medida da vida de Deus em nós é a medida em que somos úteis. Se a medida de Deus aumenta, também aumenta nossa utilidade. A medida da vida de Deus não aumenta somente durante o tempo de oração e de leitura da Bíblia; Deus também usa tudo o que fazemos como um meio para incorporar-se em nós. Vejamos, portanto, que no tempo Deus não tem outro propósito senão aumentar sua medida de vida em nós dia a dia. Devido à dura impenetrabilidade de nosso "eu", o Senhor não pode fazer nenhuma abertura nas paredes com que nos rodeamos. Mas depois de haver lidado conosco por algum tempo, ele consegue entrar um pouco; e depois de um pouco mais de tempo, ele pode perfurar a dureza de nossa resistência um pouco mais. Finalmente, depois de muitos anos de trabalho, poderá entrar em nós quase que por completo.

Assim, leva tempo para que a vida de Deus se organize em nós. Mas esta atividade, por sua vez, estabelece nossa utilidade. Toda utilidade espiritual procede da incorporação da vida de Deus em nós. Nossa utilidade perante o Senhor não é outra senão sua própria natureza desenvolvida em nós. Deus confere sua vida a nós, e quando sua vida se manifesta em nós, é então que podemos ser-lhe úteis.

Portanto, é no tempo que *aprendemos*, não quando servimos *totalmente*. Hoje é o tempo para aprendermos e *praticarmos* o servir. Deus coloca almas descrentes perante nós para que possamos aprender a servir. Ele também coloca muitos irmãos e irmãs perante nós a fim de aprendermos a servir. Aqui na terra, estamos sempre aprendendo perante o Senhor, portanto não devemos fazer as coisas segundo nossa própria vontade e nossos próprios modos. Mas nosso serviço hoje não é sem propósito, e aprendemos a fazer coisas com outros filhos de Deus. A dificuldade está no fato de que muitos estão ansiosos por trabalhar mas não se dedicam a aprender, enquanto outros são diligentes na aprendizagem mas lentos no trabalho. Precisamos unir essas duas atitudes: aprender a trabalhar e trabalhar para aprender.

O exemplo de Pedro

De que maneira devemos estar atentos para aprender coisas espirituais? Encontramos nos evangelhos, que Pedro seguiu ao Senhor durante mais de três anos. Enquanto seguia o Senhor, ele trabalhou ou aprendeu? Ele trabalhou para aprender. Exatamente o quê ele aprendeu? O que o Senhor o levou a aprender foi a lição de incorporar dentro de si a natureza de Deus. Pedro aprendeu a deixar de lado seus próprios pensamentos e entrar nos pensamentos do Senhor. Embora o evangelho não nos conte esse fato nestas palavras, é este o quadro que se nos apresenta. Examinemos atentamente a história de Pedro.

No tempo de Mateus 16 — quando o Senhor Jesus começou a "mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto" — Pedro chamou o Senhor à parte e começou a reprová-lo, dizendo: "Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá" (vv. 21, 22). Qual foi a reação do Senhor? "Arreda! Satanás", disse Jesus a Pedro, "tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e, sim das dos homens... Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me" (vv. 23-24).

O que é este "a si mesmo" do qual falou o Senhor? Onde se pode encontrar esse "eu"? Desta passagem da Escritura podemos ver que o "eu" pode expressar-se mediante a mente humana. Alguns, talvez, possam argumentar que esta manifestação de Pedro seja boa, pois não expressa ele realmente aqui seu amor pelo Senhor? Mas note que o Senhor diz que este elemento do ego de Pedro tem Satanás como apoio, porque seu ego está cogitando das coisas dos homens, e Satanás pode, desta maneira, às vezes fazer uso do ego humano para servir aos fins do arquiniímigo de Deus. Daí que para lidar com a influência de Satanás a pessoa deve negar a si mesma. O Senhor levou Pedro a aprender uma lição aqui: ao servi-lo, Pedro deve deixar os pensamentos dos homens e entrar nos pensamentos de Deus. O pensamento de Deus é que Jesus devia ir a Jerusalém para morrer, mas a expressão do amor de Pedro pelo Senhor era, na realidade, cogitação dos pensamentos dos homens.

Nunca pensemos que é suficiente termos um pequeno amor pelo Senhor e termos um pequeno coração em seu serviço. Da vida de Pedro descobrimos que até mesmo o amor do homem pelo Senhor pode ser segundo os pensamentos dos homens. Até onde se refere ao Senhor, muitos dos nossos serviços não lhe são agradáveis; não, são reprovados. Por este motivo, precisamos sempre ocuparmos com as coisas de Deus e não com as coisas dos homens. Esta é a lição que o Senhor quer que aprendamos. Se sairmos da mente dos homens e entrarmos na mente de Deus, podemos ser considerados como os que realmente aprenderam a servir a Deus.

Mateus 17 registra a transfiguração de nosso Senhor no monte. De novo, o pensamento de Pedro interveio. "Senhor", disse Pedro, "bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias" (v. 4). Quem foi que lhe disse para construir três tendas? Certamente que não foi Deus. Aqui seus próprios pensamentos claramente tinham vindo à superfície. No momento em que dizia estas palavras, Deus instantaneamente interrompeu dizendo: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo: a *ele* ouvi" (v. 5). Isto significava que somente o Senhor Jesus é o Filho amado de Deus; não é propósito de Deus que os homens elevem Moisés e Elias como elevam a seu Filho amado. Em vez disso, ele ordena: A ele ouvi, e a ele somente. Daqui por diante, Pedro, não deves ouvir à lei que é representada por Moisés nem aos profetas como tipificados por Elias, mas deves ouvir ao Filho (que resume tanto a lei como os profetas)!

Pedro já havia falado corretamente segundo o relato dos quatro evangelhos? Certamente que sim. Logo antes da ocasião acima mencionada quando o Senhor Jesus começara a preparar seus discípulos para sua Paixão que se aproximava, Pedro disse, com propriedade, ao Senhor: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mateus 16:16). Mas o Senhor respondeu: "Não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus" (v. 17). Mas não muito depois, como já vimos, Pedro falou impulsivamente: "Tem compaixão de ti, Senhor" (v. 22). Tudo isto indica que *de si mesmo* Pedro não podia dizer uma só palavra correta. E tudo o que ele disse corretamente eram palavras vindas de Deus. Deste episódio podemos aprender que não importa quão profusas sejam as opiniões e os pontos de vistas *dos homens*, são totalmente inúteis no que se referem às coisas espirituais.

Em Mateus 26 vemos que, uma vez mais, o Senhor teve de corrigir a Pedro. Na noite de sua traição, Jesus declarou: "Esta noite todos vós vos escandalizareis comigo; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas", mas Pedro respondeu: "Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim" (v. 31, 33). Aqui, uma vez mais, o ego de Pedro veio para fora. Olhando para si mesmo sentiu-se forte e diferente dos demais. Mas caiu ao ser interrogado por uma simples criada. Aqui Deus usou o ambiente para expor o ego de Pedro a fim de corrigi-lo para serviço espiritual positivo futuro.

Ora, quando lemos o primeiro capítulo de Atos percebemos que o Pedro aí é muitíssimo diferente do Pedro dos evangelhos. Pois pode-se dizer que a esta altura ele havia deixado suas próprias ideias, realmente conhecia as Escrituras, compreendia a profecia e se preocupava com as coisas de Deus. A despeito de ainda ser propenso a cair, Pedro havia aprendido muito.

Se, portanto, queremos aprender a servir a Deus, devemos abandonar nossos próprios pensamentos. Alguns de nós precisamos até mesmo deixar nossos pensamentos, inclusive quando oramos, e assim fazendo podemos entrar na mente de Deus. Doutra forma, não seremos de muita utilidade perante o Senhor em seu serviço. Compreendamos que todos os serviços resultam de ter Deus entrado em nós, para poder logo sair de nós sem que o hneçamos de modo algum. Com a entrada de Deus em nós e a sua saída, há verdadeiro serviço. Mas se você e eu não formos o tipo de pessoas que lhe permitamos entrar e sair, podemos somente fazer que as pessoas conheçam nossa mente, mas não a nosso Deus. Se em nosso "serviço" andarmos muito e muito vivermos segundo nosso pensamento e nossa vontade, não encontraremos o meio de fazer com que os outros conheçam o Senhor. Devemos aprender a sair de nossos próprios pensamentos para que os demais possam encontrar a Deus em nós. Ao sair de nossa mente entraremos na mente de Deus. E desta forma experimentaremos verdadeiro conhecimento e desempenharemos um serviço verdadeiro. Não somente caminharemos com o Senhor no tempo, mas também reinaremos com ele no reino e o serviremos ainda mais na eternidade. Que Deus tenha misericórdia de nós.

Capítulo

7

O homem de Deus e o profeta velho

Eis que por ordem do Senhor veio de Judá a Betel um homem de Deus... Morava em Betel um profeta velho... E foi após o homem de Deus e, achando-o sentado debaixo dum carvalho, lhe disse: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? Ele respondeu: Eu mesmo. Então lhe disse: Vem comigo a casa, e come pão. Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; não comerei pão, nem beberei água contigo neste lugar. Porque me foi dito pela palavra do Senhor: Ali não comerás pão, nem beberás água; nem voltarás pelo caminho por que foste. Tornou-lhe ele: Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água. (Porém mentiulhe.) Então voltou ele, e comeu pão em sua casa e bebeu água ... Assim diz o Senhor: Porquanto foste rebelde à palavra do Senhor e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te mandara, antes voltaste, e comeste pão e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão nem beberás água; o teu cadáver não entrará) no sepulcro de teus pais.... (Leia 1 Reis 13:1-32).

A história registrada em 1 Reis 13 é por demais trágica e solene. Aqui temos dois homens — um homem de Deus e um profeta velho. Estes dois homens têm sido usados por Deus, mas o fim deles é demasiadamente lamentável. A lição que podemos aprender de suas vidas é muito séria.

Um

Este profeta velho de Betel foi um homem que no passado tinha sido usado por Deus, mas agora já não era usável. Quando Deus desejou prevenir a Jeroboão do seu pecado em Betel, não enviou o profeta velho que morava em Betel para lhe falar; em vez disso, enviou um homem de Deus, de Judá. Isto indica que o profeta velho já não era útil ao Senhor. A palavra "velho" com referência ao profeta não refletia sua maturidade espiritual nem suas ricas experiências espirituais; antes, revelava e descrevia o fato de ser espiritualmente velho e portanto inútil ao serviço do Senhor. Para falar a Jeroboão, o Senhor somente poderia usar o homem de Deus, não o profeta velho. A frase "homem de Deus" denota que tal pessoa tem comunhão com Deus, e a comunhão é a base para a luz de Deus. No momento em que cessa a comunhão, nesse mesmo instante cessa a luz. Este profeta velho já tivera uma história espiritual, pois *fora* em certo tempo profeta; entretanto, agora havia perdido a comunhão com o Senhor. Tornou-se um profeta *velho* quando o Senhor já não o podia usar. Esta é uma situação muito séria.

Muitos irmãos e irmãs não fazem progresso espiritual perante o Senhor. Seu estado espiritual é hoje o mesmo que foi há oito ou dez anos. Alguns que possuem boa mente parecem ter feito algum progresso, mas tal progresso não é espiritual. Falam palavras que eles mesmos não compreendem. Tudo o que possuem é conhecimento mental; não há luz verdadeira. Aprenderam muita fraseologia espiritual, entretanto não fazem nenhum progresso espiritual verdadeiro perante o Senhor. Pode ser que dez anos atrás você tenha encontrado alguém que possuía uma pequena luz, e então pensou que essa pessoa estava com boa saúde perante Deus. Mas hoje, dez anos mais tarde, você descobre que ela não possui luz nova de modo algum e não fez nenhum progresso espiritual. Essa pessoa é profeta, mas profeta *velho* a quem Deus é incapaz de comunicar qualquer coisa. Não nos esqueçamos aqui que Deus trabalha sem cessar: "Meu Pai trabalha até agora", diz o Senhor Jesus, "e eu trabalho também" (João 5:17). A luz que recebemos vinte, dez, ou até mesmo cinco anos atrás já não é adequada para guiar-nos hoje.

Em vista disto, devemos dar atenção a uma questão muito importante em nossa caminhada cristã — isto é, como não ser posto de lado por Deus, como não ser rejeitado ou permanecer sem ser usado. Nosso frescor perante Deus é um hábito mui vital. Deve ser

estabelecido e mantido. Mas com muita frequência somos velhos demais ou pobres demais espiritualmente.

Dois

Como diz a história, o profeta velho vivia em Betel. Qual era a situação aí nessa época? Em Betel, Jeroboão oferecia sacrifício ao bezerro que ele próprio havia fundido. Ordenava sacerdotes que não eram da tribo de Levi e arbitrariamente escolhia meses e dias para queimar incenso sobre o altar (veja 1 Reis 12:28-33). Além disso, estabeleceu lugares de adoração além do prescrito por Deus, que era Jerusalém, porque temia que o povo do Reino do Norte continuasse indo a Jerusalém a oferecer sacrifícios no santo templo ali, e desta forma seu reino seria enfraquecido. Embora ele não adorasse outros deuses mas ainda adorasse ao Deus que havia tirado os filhos de Israel do Egito, entretanto adorava fora de Jerusalém por sua própria vontade. Isto fora condenado pelo Senhor. Portanto, todas as suas ações eram pecados e transgressões contra Deus. O que é mais, ele não somente pecou mas também influenciou outros reis depois dele a cometerem o mesmo pecado (veja, por exemplo, 1 Reis 16:19, 31; 22:52; 2 Reis 13:2). Por isso os pecados de Jeroboão em Betel eram muito sérios.

Agora lembre-se de novo que o profeta velho vivia em Betel; e o que Jeroboão havia feito e continuava a fazer era feito perante os olhos deste profeta velho; e mesmo assim o profeta velho falhou em reconhecer o seu caráter pecaminoso. Tal estado, devemos reconhecer, era deveras sério. Ora, um profeta só pode falar por Deus porque conhece a mente de Deus. E aqui estava um profeta velho que não tinha nenhum conhecimento da mente de Deus, pois é óbvio que aquele que não pode ser enviado por Deus para falar por ele não conhece a mente de Deus. De modo que o Senhor teve de enviar em seu lugar o homem de Deus.

O profeta velho falhou em perceber que a adoração que se prestava em Betel era pecaminosa. Este fato provou conclusivamente que já havia alguma coisa errada com ele. Se chegarmos à conclusão de que tudo está muito bem — que o culto de Jerusalém é bom e que a

adoração de Betel também é boa — é prova de que não percebemos o erro e que algo está radicalmente errado conosco.

Há muitos iguais ao profeta velho. Seus olhos estão embaçados e defeituosos. Não vêem o que é pecaminoso à vista de Deus. Presumem que enquanto o Senhor estiver recebendo adoração, que diferença faz que o culto seja em Betel ou Jerusalém? Será que podemos com toda a sinceridade acreditar que tal atitude é manifestação de amor? Oxalá não pensemos que agradar a todos seja sinal de amor. Não existe tal coisa. O médico pode amar seu paciente e ter por ele grande simpatia, mas não pode dizer ao enfermo que está bem. Se disser ao doente que não tem nada, demonstrará com isto sua incompetência como médico: seus olhos não podem ver. Da mesma forma, o profeta velho — embora vivesse em Betel — não podia ver que havia pecado em Betel. O pecado estava perante seus olhos, mas ele não tinha sensibilidade. A que ponto chegara sua incompetência! E quão trágica e terrível foi!

Três

O estado do profeta velho era realmente patético mas o que foi mais patético e trágico foi o fato do homem de Deus ter sido prejudicado pelo profeta velho. O Senhor havia ordenado ao homem de Deus: "Ali não comerás pão, nem beberás água; nem voltarás pelo caminho por que foste" (I Reis 13:17). O homem de Deus lembrou-se deste mandamento e rejeitou o primeiro convite do profeta velho e também o convite do rei. Mas o homem de Deus foi enganado pelas palavras do profeta velho quando este último lhe disse: "Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água" (v. 18). O homem de Deus pensou que se o profeta velho fosse profeta certamente tinha mais experiência do que ele; portanto devia obedecer-lhe. E assim, ele voltou com o profeta velho e comeu e bebeu água na casa deste. Desta forma o homem de Deus violou o mandamento do Senhor por causa das palavras do profeta velho. Resultado: o homem de Deus foi morto por um leão. A princípio as palavras de Deus lhe eram perfeitamente claras; mas tornou-se confuso depois de ouvir as palavras: "Também eu sou profeta." Desta passagem podemos tirar um ensinamento mui solene: depois que a pessoa que serve ao Senhor recebe um mandamento claro, não deve

dar ouvidos a nenhum profeta velho cujas palavras não estejam de acordo com o mandamento de Deus.

As palavras que Paulo ordenou aos crentes Gálatas seguem o mesmo princípio: "Ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema" (Gálatas 1:8). O evangelho que ele pregava não era segundo os homens mas veio da revelação de Jesus Cristo (veja 1:11-12). Mas chegaram alguns à Galácia que tentavam perverter o evangelho. Estes homens pregavam outro evangelho aos crentes Gálatas. Pelo que Paulo advertiu aos cristãos daí a não serem seduzidos por eles. Paulo viu que estes enganadores apresentavam-se com o pseudônimo de "servos de Deus" e que de fornica inteligente usavam uma fraseologia espiritual para confundir os santos. De modo que ele, usando palavras duras, advertiu as igrejas da Galácia.

Mas note que Paulo também disse "ainda que nós" — o que significava: ainda que eu, Paulo, viesse e lhes pregasse um evangelho diferente do que sempre preguei, não devem crer nesse evangelho. Vocês devem crer somente no evangelho vindo mediante a revelação de Jesus Cristo; não devem crer em nome tal como Paulo; porque no caso de eu, Paulo, mais tarde pregar-lhes um evangelho que contradiz a revelação de Deus que lhes dei antes, vocês não devem crer em tal evangelho. Ele sabia muito bem que muitos são facilmente influenciados pela fama dos homens. E com que ligeireza criam na fama do homem em vez de crerem na palavra de Deus. Portanto, Paulo aqui expressou a atitude de que ficaria absolutamente do lado da verdade de Deus, sem deixar nenhuma oportunidade para outros, nem sequer para ele mesmo. Ele queria que eles cressem totalmente na verdade de Deus e não na fama do homem. Ele lutava valorosamente pela verdade — tudo para Deus e nada para si mesmo. O que ele mantinha era a verdade de Deus: ele não preservaria sua própria fama. Sua oposição aos sedutores tinha como motivo o fato de eles confundirem a palavra do Senhor e levarem os crentes para o erro. Desta forma Paulo mostrou-nos que devemos ficar do lado da verdade de Deus para que possamos distinguir que palavra devemos aceitar ou rejeitar. Se qualquer pessoa pregar o que é contrário à verdade de Deus, devemos não dar-lhe ouvidos — não importa quem essa pessoa seja.

Paulo prossegue dizendo: "ou um anjo do céu", e assim lembrou-lhes que nem sequer a palavra de um anjo deveriam ter como certa. Ao falar de falsos apóstolos em 2 Coríntios 11, Paulo disse:

"Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar; porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras" (vv. 13-15). "Um anjo de luz" usa uma máscara de hipocrisia que facilmente faz com que as pessoas deixem de vigiar. Como podiam os crentes Gálatas, que uma vez tinham ouvido o evangelho do Senhor, ser engodados por estes homens? Porque estes homens diziam que o que pregavam também era o "evangelho" e que pretendiam guardar com zelo a lei de Deus. Tinham algumas palavras de grande apelo com as quais engodaram os Gálatas que anteriormente haviam ouvido a verdade. Desgraçadamente esta espécie de sedutores muitas vezes penetra na igreja e destrói a fé dos homens. Tais sedutores tentam separar as pessoas da palavra de Deus. Precisamos estar sempre vigilantes e sempre em guarda. O motivo pelo qual podem engodar as pessoas é porque também podem fingir-se espirituais, também podem falsificar um amor pelo Senhor, e usar expressões como "a revelação de Deus" e "a vontade de Deus" e assim por diante. São capazes de pregar mensagens com tal ambiguidade que é extremamente difícil para as pessoas distinguirem a falsidade da verdade.

Quão realmente precisamos ter um espírito alerta e um poder de discernimento para que possamos ser totalmente fiéis à palavra de Deus, guardando a fé que uma vez nos foi dada! Devemos resistir a todo e qualquer assim chamado "evangelho" que tenta confundir a palavra do Senhor, sem levar em conta quem o pregue.

Este profeta velho não tinha nenhuma sensibilidade ao pecado enorme que Jeroboão havia cometido, e mesmo assim usava a palavra e título de "profeta" para enganar os outros. Tinha perdido, havia muito, a comunhão com Deus, mas falsamente ainda reivindicava que "um anjo falou-me pela palavra do Senhor" (1 Reis 13:18). O fracasso do homem de Deus foi em não guardar p palavra que havia recebido pessoalmente de Deus; em vez disso, foi sacudido pelo pretensioso nome do profeta velho e aceitou a mentira proferida pelo velho. Desta forma ele caiu e seu fim foi muito trágico.

O profeta velho tinha caído ao ponto de mentir para enganar o homem enviado de Deus. Enquanto estavam à mesa, a palavra do Senhor lhe veio. Mas isto não aconteceu porque o profeta velho havia-se tornado espiritual de novo. De modo algum. Esta simplesmente foi

a maneira do Senhor corrigir o homem de Deus que havia desobedecido ao seu mandamento. O Senhor não tinha mais nada que fazer com o profeta velho; colocara-o à parte por completo. E quando o homem de Deus foi morto por um leão, o profeta velho o enterrou em sua própria sepultura. Logo encarregou a seus filhos que quando ele morresse o enterrassem com o homem de Deus. Ele cria que a palavra que o homem de Deus havia pronunciado contra o altar de Betel se cumpriria, mas ele não podia fazer outra coisa senão esperar a morte.

Aprendamos desta solene e patética história os seguintes pontos: (1) que no momento em que o homem perde a comunhão com Deus, fica velho, perde o frescor e não pode ver; (2) que uma pessoa que antes fora usada por Deus, mas que agora está longe do Senhor, não deve fazer-se passar por "autoridade antiga" para enganar os outros; (3) que o homem que viola a palavra do Senhor e se encontra em um lugar onde não deve, morrerá: a morte espiritual; e (4) que tudo o que se anuncia de forma espiritual deve estar de acordo com a palavra de Deus; se assim não for, deverá ser firmemente rejeitado, sem se levar em conta quem o esteja anunciando, quer seja um profeta "velho" ou um anjo.

Capítulo

8

O peitoral do juízo

E farão a estola sacerdotal de ouro, estofa azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, obra esmerada. Terá ombreiras que se unam às suas duas extremidades, e assim se unirá.... Tomarás duas pedras de ônix, e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel... E porás as duas pedras nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória aos filhos de Israel: e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do Senhor... Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal o farás: de ouro, estofa azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido o farás. Quadrado e duplo será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo a sua largura. Colocarás nele engaste de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo será a primeira ordem; a segunda ordem será de esmeralda, safira e diamante; a terceira ordem será de jacinto, ágata e ametista; a quarta ordem será de berilo, ônix e jaspe: elas serão guarnecidas de ouro nos seus engastes. As pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes: serão esculpidas como sinetes, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.... Assim Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do Senhor continuamente. Também porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar perante o Senhor: assim Arão levará o juízo

dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do Senhor continuamente (Êxodo 28:6, 7, 9, 12, 15-21, 29-30).

Além das cousas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas. Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me inflame? (2 Coríntios 11: 28-29).

Não falo para vos condenar; porque já vos tenho dito que estais em nossos corações para juntos morrermos e vivermos (2 Coríntios 7:3).

Obedecei aos vossos guias, e sede submissos para com eles; pois velam por vossas almas, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros (Hebreus 13:17).

Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda participante da glória que há de ser revelada: Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangidos, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sordida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tornando-vos modelos do rebanho.... Rogo igualmente aos jovens: Sede submissos aos que são mais velhos; outrossim no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo aos humildes concede a sua graça. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte (1 Pedro 5:1-3, 5-6).

Um

O povo escolhido por Deus na terra começou com um homem, o qual depois formou uma família, que finalmente se tornou uma nação. Esse homem foi Abraão, a família foi a casa de Jacó e a nação foi a nação de Israel. No tempo em que só havia o homem, Deus apareceu a ele — dando-lhe revelação e com ele falando. Quando a família veio a existir por intermédio desse homem, Deus apareceu ao chefe dessa família e novamente deu-lhe revelação e lhe falou. Mas depois dos filhos de Israel terem sido libertos da escravidão e ficar sob a autoridade e disciplina do Senhor, tornaram-se a nação de Deus. Ora, a Bíblia nos mostra que nessa época Deus mudou sua maneira de lhes dar revelações. Ele não mais aparecia ou falava com um único

homem, como fizera anteriormente; em vez disso adotou um método novo e especial pelo qual revelar-se e falar com seu povo.

Qual foi esse método? Foi o peitoral do juízo. Antes, Deus falava a uma única pessoa; agora, ele falaria a uma nação inteira por um mecanismo inteiramente diferente e novo. Agora, quando surgia um problema ou dificuldade entre o povo de Deus, deviam vir ao Senhor e pedir sua direção e revelação por meio do peitoral do juízo. De modo que logo depois do povo de Deus ter-se tornado nação, o Senhor mudou o método de lhes falar. Espero que os filhos de Deus hoje recordem com frequência esta mudança à medida que prosseguem vivendo perante o Senhor. Sempre que você e eu nos encontrarmos sozinhos como Abraão de antigamente ao seguir o Senhor, Deus poderá falar e aparecer a você pessoalmente. Mas algum dia você inevitavelmente será cercado por outros do povo de Deus, e então você será simplesmente um entre muitos, e o método de revelação também terá sido mudado.

Mas o que acabamos de dizer não pode nunca descartar a comunhão pessoal com o Senhor, nem elimina a possibilidade de Deus aparecer e se revelar a um indivíduo. Somente queremos dar ênfase ao fato de que uma vez que o crente passe a fazer parte do povo de Deus, é importante que compreenda que já não está só, mas que é um com todo o povo de Deus, e portanto, a maneira de Deus falar e revelar não será para ele somente, mas para todo o povo; e nestas circunstâncias a forma em que Deus fala a seu povo e o método que escolhe para revelar-se a ele sofreu notável mudança.

O que cada filho de Deus deve entender claramente, em algum ponto de sua experiência cristã, é que na presença de Deus ele forma um corpo com todos os santos e que, nestas circunstâncias, Deus muda seu método de revelar, de falar e de aparecer. Se não compreende claramente este fato, ainda que sua comunhão pessoal com o Senhor não seja interrompida, seu serviço a Deus provavelmente estará em erro. Se o crente deseja servir ao Senhor e quer suprir as necessidades do povo de Deus, é essencial que veja que a maneira pela qual o Senhor aparece e se revela a um corpo, é diferente de como o faz com o indivíduo. Deve entender que Deus se revela a Abraão de um modo e à nação de Israel de outro: por meio do peitoral do juízo.

Dois

O peitoral do júizo era algo que o sacerdote sempre usava quando entrava perante Deus. Estava firmemente unido à estola que o sumo sacerdote também usava. Este peitoral era quadrado e duplo e tinha quatro filas de pedras preciosas. Cada fileira tinha três pedras diferentes, e nestas pedras estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel. Além disso a estola tinha duas ombreiras sobre as quais estavam colocadas duas pedras de ônix que também tinham inscritos os nomes das doze tribos de Israel. Os nomes das doze tribos representavam toda a nação de Israel e desta forma todo o povo de Deus estava representado. Quando o sumo sacerdote entrava na presença do Senhor, não entrava como se fosse uma pessoa só; quando chegava perante Deus, fazia-o levando sobre seus ombros as doze tribos de Israel. Sempre que o sumo sacerdote entrasse para servir ao Senhor, tinha de levar a estola. Tinha de levar sobre seus ombros e sobre seu coração a todo o povo de Israel quando entrava na presença de Deus. Ora, o antigo sumo sacerdote serve como tipo do Senhor Jesus que hoje nos leva como povo de Deus sobre seus ombros e carrega-nos em seu coração de amor à presença do Pai.

Naqueles dias, quando os filhos de Israel se confrontavam com problemas insolúveis, o sumo sacerdote vestia a estola, colocava o peitoral e ia à presença do Senhor pedir a revelação e a palavra do Senhor. E por isso este peitoral veio a ser chamado o peitoral do júizo, porque os homens podiam ter a solução de seus problemas por meio dele. Quando, em certa ocasião, Moisés pediu a Deus que nomeasse alguém para presidir sobre a congregação, o Senhor respondeu com estas palavras: "Toma a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe-lhe a mão.... Apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o júizo do Urim, perante o Senhor (Números 27:18, 21). Em outra ocasião, depois dos amalequitas atacarem Ziclague e levarem cativas as mulheres e todos os que ali estavam, Davi interrogou a Deus por meio da estola se ele e seus homens podiam perseguir e vencer os inimigos. O Senhor falou por meio do peitoral do júizo dizendo: "Persegue-o, porque de fato o alcançarás, e tudo libertarás" (veja 1 Samuel 30:1-8, 18-19). Estes acontecimentos nos mostram que quando o povo de Deus deixou de ser somente um homem e se converteu em nação, o Senhor começou a falar a seu povo por meio diferente, isto é, por meio do peitoral do júizo.

Neste peitoral encontravam-se o Urim e o Tumim. Na língua hebraica Urim significa "as luzes" e Tumim significa "as perfeições". Assim, pois, cada vez que o sumo sacerdote se apresentava perante Deus levando o peitoral do juízo, a luz de Deus brilhava e sua vontade era revelada perfeitamente.

Três

É claro que o que explicamos acima é uma descrição do que acontecia no período do Antigo Testamento; e embora exista diferença entre o Antigo e o Novo Testamento na forma exterior, entretanto, no que diz respeito ao princípio da operação de Deus o Novo é a mesma coisa que o Antigo. Por isso conservemos em mente que o Antigo Testamento não é mais que sombra e o Novo Testamento é a realidade. Em assuntos como estes, o Novo Testamento permanece o mesmo que o Antigo, no que se refere ao princípio. De modo que, a maneira pela qual Deus revelava sua vontade a seu povo, Israel, e a maneira pela qual Deus revela hoje sua vontade à igreja, seus filhos, seguem a mesma linha.

Se um ou mais crentes são verdadeiramente humildes perante o Senhor e o temem, que devem fazer quando perceberem que a verdade do Senhor não está sendo manifestada entre eles? Devem aprender a fazer uma coisa: levar os filhos de Deus sobre seus ombros e sobre o peito quando entrarem para inquirir do Pai. Assim como o fez Paulo, levou sobre seus ombros todos os santos de Deus e no seu peito todas as igrejas de Deus (veja 2 Coríntios 11:28-29). Quando ele se apresentava perante o Senhor com o peitoral do juízo, como brilhava a luz de Deus! Ele via claramente quem era o que pecava na igreja de Corinto; ele sabia que palavras ou ministério espiritual deviam ser escritos à igreja de Éfeso.

Precisamos compreender porque Paulo podia escrever tão claramente às igrejas acerca dos caminhos de Deus. Acaso a luz vinha-lhe repentinamente quando se encontrava trancado em casa, como um ermitão, ou quando orava sem nada saber das condições em que se encontravam os filhos de Deus, sem se preocupar por seus problemas? Não, ele levava as igrejas de Deus em seus ombros e carregava todos os filhos de Deus sobre o peito. Com uma atitude santa ele se aproximava do trono da graça, e Deus, o Pai de todas as

luzes (Tiago 2:17), iluminava-o quanto às necessidades específicas destas igrejas as quais ele carregava sobre os ombros e levava no peito. Como resultado ele podia escrever uma carta à igreja de Corinto que satisfazia a necessidade dessa igreja em particular, e podia escrever outra carta à igreja de Éfeso que, igualmente, satisfazia a necessidade dessa igreja.

O princípio que existe por trás da habilidade de Paulo de escrever essas cartas tão penetrantes às igrejas do período do Novo Testamento, era o mesmo que operava com respeito ao sumo sacerdote da época do Antigo Testamento, quando buscava a luz de Deus por meio do peitoral do juízo. Paulo colocava sobre seus ombros e levava em seu coração os assuntos das igrejas de Deus. Nunca deixou de se preocupar pelos assuntos destas igrejas. Nenhuma de suas cartas foi escrita por causa de ideias que lhe vieram subitamente à cabeça enquanto orava casualmente. Paulo nunca escreveu descuidadamente, como tampouco o fizeram os santos que com ele estavam. Nós devemos entender e praticar o princípio de levar os outros santos de Deus à presença do Senhor. Não sabemos por quantos dias ou semanas Paulo podia ter levado os filhos de Deus em seu coração enquanto ia ao Pai procurando uma solução. Mas então, certo dia, via algo na luz de Deus; e com essa luz ele escrevia a carta. Em outro dia ele via algo diferente na luz de Deus; e com essa luz ele escrevia outra carta.

Se hoje queremos saber a vontade de Deus para seu povo e os caminhos que tem para a igreja, devemos ter homens e mulheres que ponham sobre os ombros e levem em seus corações todos os filhos de Deus; homens e mulheres que levem os filhos do Senhor ao Pai das luzes e compreendam seu estado à luz divina, e que logo escrevam as palavras que receberem do Pai. Esta é a forma pela qual Deus se revelará e aparecerá a seus filhos na igreja.

Quatro

Os assuntos da igreja devem ser decididos segundo o princípio do peitoral do juízo. As pessoas do povo de Deus, maduras e piedosas, devem colocar sobre seus ombros e levar em seus corações todos os santos de Deus, Devem acudir ao Pai e examinar o estado de seu povo à luz divina. E somente então devem tomar uma decisão. Os assuntos da assembleia local não devem ser resolvidos por uma ou duas

pessoas. Essa não é a maneira de Deus. Entretanto, alguns podem talvez observar que durante o período apostólico a igreja não dava ouvidos às palavras dos apóstolos? Ao que se pode responder, sim, isto é verdade; mas diferente do papa, que dita ordens, os primeiros apóstolos levavam o povo de Deus ao Pai e buscavam a revelação de Deus.

Se os assuntos da assembleia local não devem ser resolvidos por uma ou duas pessoas, devem então ser decididos por votos? Não, não devem; porque essa também não é a maneira de Deus. Então como é que se deve decidir? Os anciãos da igreja devem trazer a situação dos filhos de Deus perante o mesmo Deus e a ele indagarem. Os anciãos são as pessoas maduras entre os santos, mas maturidade não deve ser medida pela idade, e, sim, pelas experiências e condições espirituais. Os anciãos são piedosos e consagrados a Deus, e também sabem do estado e conhecem as condições dos irmãos e irmãs. Quando alguma coisa acontece numa assembleia local e essa coisa é caso de dúvida, a decisão não deve ser tomada pela opinião arbitrária de um homem, nem por votos, mas pela direção unânime dos anciãos a qual buscam e recebem da luz da presença do Senhor, quando levam perante Deus a situação dos irmãos e irmãs. Esta decisão poderá não ser cem por cento correta, mas pode-se dizer que cumpridas estas condições é mui difícil que tal decisão seja errada.

Que todos os irmãos e irmãs refutam sobre o fato de que quando o povo de Deus se transforma em um corpo, a forma pela qual Deus se revela a eles sofre uma mudança. Nessa época o Senhor revelará seu pensamento mediante todo seu povo. A vontade de Deus é incorporar-se a seu povo, de modo que suas palavras não serão nada mais que o eco do que falou entre os seus filhos; pois antes dos anciãos se levantarem para falar, Deus já pôs seu próprio pensamento nos corações dos irmãos e irmãs. Quando os anciãos levam perante Deus os irmãos e as irmãs, examinam em seus espíritos a condição destes irmãos e irmãs. Enquanto examinam e esquadrinham, vão a Deus que está no corpo e ouvem as palavras que são transmitidas mediante o corpo. Tais palavras revelam a necessidade de Deus entre seus filhos e também a necessidade real dos próprios filhos. Somente por este meio pode-se alcançar a Deus e os próprios filhos podem ser alcançados. Em outras palavras, somente por este meio pode-se chegar ao Deus que está no corpo.

Portanto, Deus revela a si mesmo por meio de todos os seus filhos. Os assuntos da igreja não podem ser decididos por alguns, nem podem ser decididos pela votação do corpo todo. Devem ser decididos pela revelação que os anciãos recebem quando se apresentam perante o Senhor com temor piedoso e levam com eles todo o povo. É desta maneira que o Senhor guia seus filhos na igreja.

Os anciãos da igreja devem aprender a entender as situações de todos os santos, levando-os sempre no coração. Devem aprender a conhecer o pensamento de Deus. Sempre que houver um problema, devem levar todos os irmãos e irmãs à luz de Deus, e ali esquadriñar o pensamento de Deus para resolver o problema. Todas as epístolas do Novo Testamento foram escritas à base deste princípio. Os escritores destas cartas conhecem a mente de Deus e também as situações e condições das várias assembleias locais. Eles levam no coração os assuntos destas igrejas. Escrevem segundo a luz que receberam enquanto estavam perante Deus, e por este motivo, não existe nenhuma palavra supérflua. O que está escrito são as palavras da revelação de Deus.

Sempre que não decidirmos os assuntos de acordo com este princípio, haverá uma grande probabilidade de que de cada dez vezes nos equivoquemos nove. As luzes e as verdades que os servos de Deus vêem frequentemente são percebidas mediante os irmãos e as irmãs. Recebem a revelação de Deus ao ter comunhão com os irmãos que buscam seu auxílio. Frequentemente acontece que quando estamos com os irmãos e irmãs temos a palavra do Senhor; mas quando não estamos com os irmãos e irmãs, é possível que não tenhamos a palavra do Senhor. Todos os assuntos da igreja de Deus devem ser decididos de acordo com este princípio. Desta forma a igreja se conservará livre de erro.

Cinco

Alguns irmãos poderão pensar que uma discussão como a que aqui apresentamos, seja algo fútil. É preciso compreender claramente que esta não é meramente uma questão de procedimento, pois aqui está envolvida uma tremenda lição espiritual: a do quebrantamento produzido pela cruz. Se realmente vamos viver de acordo com o princípio que acabamos de explicar, não há dúvida alguma de que necessitamos do quebrantamento da cruz. Não são somente os anciãos

da igreja que necessitam ser quebrantados pela cruz, mas também todos os demais irmãos da igreja necessitam ser quebrantados.

Numa assembléia local Deus não tem meio algum de falar a essa igreja a não ser que todos os da assembleia aprendam a receber a obra da cruz diariamente. Quer sejam anciãos ou apóstolos, velhos ou jovens, mestres ou discípulos, todos e cada um têm de permitir que a cruz os quebre. Então Deus falará a todos mais claramente. Os anciãos, especialmente, devem aceitar a obra da cruz, porque cada ação e cada palavra dos anciãos exercem uma tremenda influência sobre os irmãos e irmãs. Antes dos anciãos tomarem qualquer decisão, devem não somente examinar cuidadosamente a situação de todos os irmãos e irmãs, mas também levar seus assuntos com orações e considerações ao Pai das luzes.

Este princípio é espantoso, porque destrói toda a ideia pessoal. E não somente os anciãos devem observar este princípio, mas também até o mais jovem dos irmãos e das irmãs. Por menor que seja a pessoa, Deus está nela; e portanto pode afetar a vontade de Deus entre seus filhos manifestando ou ocultando-a. Por este motivo, cada um dos irmãos e irmãs precisa aprender a ser controlado por Deus em palavras e ações — isto é, receber o quebrantamento da cruz. Se todos os irmãos e irmãs da assembleia local aprenderem este princípio, Deus poderá falar-lhes de uma maneira grandiosa.

Compreendamos que na igreja ninguém pode desprezar ninguém. Nem sequer a opinião do irmão que tanto nos incomoda podemos desdenhar. Se desprezamos os pensamentos dele, poderá se arrepende algum dia. Note bem este conselho, porque procede da amarga experiência dos que assim temos aprendido. Não despreze ninguém e a ninguém tenha em pequena consideração. Você deve levar a Deus até mesmo as *murmurações e oposições* deles e examinar cuidadosamente as suas *queixas*. Também deve levá-los sobre seus ombros e perquirir do Senhor com respeito a eles. Quanto a isto, considere Davi, que trouxe a Deus até mesmo as palavras de reprovação pessoal que os outros proferiram contra ele, e as examinou perante o Senhor e inquiriu a respeito delas (veja, por exemplo, 2 Samuel 16:5-14).

Portanto, você não pode agir arbitrariamente, não pode e não deve pensar que só os que nos *aprovam* poderão ajudar-nos a compreender a vontade de Deus. Frequentemente, são os que se *opõem* a nós que nos fazem conhecer a divina vontade. Buscar

continuamente as coisas que são garantias de nossos atos, não importa de onde venham, este é o princípio que evitará que caiamos. Se não deseja ser levado a tomar decisões contra a vontade de Deus e ferir o coração dos irmãos e irmãs, deve viver estritamente segundo este princípio. Somente este princípio afugentará seu preconceito e sua opinião pessoal. Capacitá-lo-á também a esquadrihar corretamente perante Deus sua vontade entre os irmãos e irmãs. A palavra que você perceber será a palavra que Deus fala a seus filhos. Por meio deste princípio o Senhor pode articular sua vontade mediante seus filhos e fazê-la conhecida a você. E pela operação deste princípio tanto o coração do céu como o coração da terra serão satisfeitos.

Para ilustrar o que estamos dizendo, suponhamos que certo assunto na igreja é resolvido por alguns anciãos sem consultar o restante do corpo. Suponha, ainda, que exista um irmão na igreja que pense diferentemente acerca da decisão. E devido ao temor de Deus, este irmão nada diz levianamente. Qual será o resultado? Sem dúvida que o funcionamento do corpo de Cristo se deterá. Como é que este assunto devia ter sido resolvido em primeiro lugar? Compreendamos, antes de tudo, que mesmo antes de algo ser feito, Deus já estava trabalhando entre seus filhos nessa igreja. De modo que os anciãos deviam ter trazido a situação dos irmãos perante Deus e tê-la examinado cuidadosamente em sua presença. E assim o que tivessem expressado teria sido agradável e aceitável a todos.

Os anciãos das igrejas devem sempre procurar conhecer a vontade de Deus de acordo com este princípio. De outra forma, a decisão tomada não coincidirá com o movimento de Deus no resto de seus filhos que formam o corpo. A decisão pode ser tomada, mas o Espírito de Deus nos seus outros filhos não a sela com a aprovação, nem o coração de seus filhos se sentirá tocado. E o resultado é que o funcionamento do corpo de Cristo fica impedido. Mas se a decisão é tomada depois de a situação dos filhos de Deus haver sido examinada cuidadosamente à luz de Deus, esta decisão fará que o espírito dos filhos de Deus salte de gozo. Sentirão a unção e sentir-se-ão como-vidos em seu íntimo.

Quanto temos todos de pedir a Deus que nos conceda libertação para que não somente tenhamos o corpo de Cristo como um organismo, mas também que o vejamos funcionar! Cada irmão e cada irmã precisa ver este princípio e participar dele.

Seis

É preciso mencionar um último elemento deste assunto a esta altura, que é a questão da autoridade. O que é autoridade? À primeira vista pareceria que a autoridade é algo baseado na posição: a pessoa que ocupa uma posição de liderança tem a autoridade que essa posição lhe concede. Mas segundo as Escrituras, o real é muito diferente do que parece ser real. Porque a autoridade nas Escrituras não é algo baseado em posições. Onde, então, está sua base? Sua base está na vida. Por exemplo, o povo de Israel reconhecia a autoridade de Arão, porque viu sua vara florescer. Autoridade sem vida ressurreta é inútil. A autoridade na igreja é baseada na vida, não na posição. Não é por ter sido eleito pelo povo que você possui autoridade. Ninguém na igreja pode gabar-se de ter autoridade pelo fato de ocupar certa posição. Davi submeteu-se à autoridade de Saul porque temia a Deus, mas Saul foi rejeitado por Deus por causa de sua rebelião. Saul tinha a *posição* de rei, mas faltava-lhe a *vida* de rei. Conseqüentemente, por ser a autoridade de Saul devido à posição e não à vida, Deus não sancionou ou endossou sua autoridade.

Notemos que à medida em que a vida ressurreta de Deus está em nós, nessa mesma medida temos autoridade. E à proporção que perdemos a vida ressurreta de Deus em nós, nessa proporção perdemos a autoridade. Notemos também que a Bíblia dá ênfase ao fato de que para os irmãos serem verdadeiros anciãos não devem ter senhorio sobre o rebanho de Deus, mas que devem ser exemplos para a grei (veja I Pedro 5:3). Ora, o exemplo é o resultado da vida ressurreta de Deus em ação. A autoridade verdadeira nunca é estabelecida por alguém que franze o sobrolho e declara: "Sou ancião e por isso tenho autoridade!" Qualquer que desta forma desafia e ameaça as pessoas forçando-as a submeterem-se à sua autoridade terá essa autoridade questionada. Na igreja todos os irmãos e irmãs devem submeter-se uns aos outros em humildade. A autoridade é exemplificada em amor para que os filhos de Deus obedeçam de coração. Que Deus tenha misericórdia de nós, dando-nos bons exemplos em sua igreja.